

JAQUELINE FERNANDA MACHADO

**SERVIÇO SOCIAL E RELIGIÃO: A PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NAS
ENTIDADES DE PROCEDÊNCIA RELIGIOSA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO- PR**

**TOLEDO
2007**

JAQUELINE FERNANDA MACHADO

**SERVIÇO SOCIAL E RELIGIÃO: A PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NAS
ENTIDADES DE PROCEDÊNCIA RELIGIOSA DO MUNÍCIPIO DE TOLEDO- PR**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Serviço Social, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas da Universidade
Estadual do Oeste do Paraná, como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Serviço Social.**

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Batista

**TOLEDO
2007**

JAQUELINE FERNANDA MACHADO

SERVIÇO SOCIAL E RELIGIÃO: A PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NAS ENTIDADES DE PROCEDÊNCIA RELIGIOSA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO- PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Batista
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profa. Ms. Ineiva T. K. Louzada
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profa. Ms. Vera Lúcia Martins
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Toledo, 16 de Novembro de 2007.

Com todo meu amor
Aos meus Pais Nelci e Celso
Aos meus irmãos Danieli e Luiz
Eduardo

Com muito carinho
Ao meu cunhado Leandro e a
minha sobrinha linda Agatha

A todos aqueles que acreditam e
lutam por uma sociedade
igualitária.

AGRADECIMENTOS

A *Deus* pelo Dom da Vida e por toda força e inspiração que encontro em ti.

Aos meus pais *Nelci* e *Celso*, por todo amor e esforço para me manter na universidade. Por acreditarem em meus ideais, por me incentivarem sempre, mesmo sem concordar com algumas de minhas posições e atitudes, por serem meu refúgio. Mãe, nunca esquecerei de nossas conversas depois do almoço, você é minha maior mestre, a mais sábia. Amo muito vocês!!!

Aos meus queridos irmãos *Danieli* e *Luiz Eduardo*. Nossa! Quanta coisa mudou nesses cinco anos. A *Dan* casou e nos deu o maior presente de nossas vidas, o mais lindo, enfim, hoje é “dona de seu nariz”, continua meio desmiolada, mas eu te amo mesmo assim. E o *Du*? Meu irmãozinho caçula cresceu e hoje já é um homem “quase” adulto, e tenho certeza de que você será um grande homem. Não sei nem o que seria de mim sem vocês. Somos um trio “quase” perfeito.

Ao meu cunhado *Leandro*, pela amizade, pelos risos, pelas caronas, por todas as noites que dormi na casa de vocês (por você ter aberto a porta de madrugada pra mim). *Leo*, você é muito importante pra todos nós.

Ao meu anjinho *Agatha*, minha pedra preciosa, você nos ensinou a acreditar na vida, a ter esperança. A Tia Jaque te ama muito. (mesmo que você rabisque todo meu material !!!)

À minha Avó *Eva* que não teve tempo de ver, deste plano, o final desta trajetória, mas tenho certeza que de onde esta guia meus passos e está feliz.

À *Tia Ana* e ao *Marcelo* (Desculpa, mas ainda não aprendi a te chamar de tio) por todo carinho, apoio e incentivo. Nunca agradecerei o suficiente pelo tanto que vocês fazem por toda nossa família.

À toda minha parentada (não dá pra escrever o nome de todo mundo porque é muita gente) meus tios, tias, primos, primas, avôs e avós. Enfim a toda *Família Machado* e toda *Família*

Guth. Foram incontáveis almoços de domingo no sítio muita conversa, muita risada. Muita amizade, afeto e carinho por todos.

De forma muito especial, um carinho à *Cheila*, a melhor amiga do mundo inteiro, pelas risadas, pelas confidências, pelos e-mails diários, enfim mesmo estando um distantes pela correria do dia-a-dia nossa amizade continua firme e forte. Te adoro amiga!!!.

Ao Jonas, o Paulinho e Ana Paula que nem sei a quanto tempo fazem parte da minha vida, mas isso não importa. O que vale é ter a amizade e a presença de vocês sempre.

Não poderia deixar de agradecer a turma que iniciou essa caminhada comigo e concluiu a graduação em 2006. Vocês foram muito importantes em minha vida e deixaram saudades, em especial a minha turminha querida: *Clarice, Dani, Denize, Léia e Jaque N.* Também a *Índia Nara* que sempre foi um grande exemplo e incentivo e ao *Nilton*, apesar de termos nos aproximado só no final do curso valeu muito a pena ter conhecido você e te ter como amigo.

À turma da Quarta Série (2007) com quem irei concluir a graduação, por me acolherem. De maneira muito especial ao *Cido* e à *Fernanda* que me “adotaram” (viva la democracia!!!). Adoro vocês!!

À todos que participaram e construíram o *Movimento em prol dos Direitos dos Estudantes e Contra o Autoritarismo dentro da Unioeste*, aprendi muita coisa com vocês, construí amizades pra vida toda e, acima de tudo, aprendi a não ficar calada e que sempre vale a pena lutar por nossos ideais.

À minha grande companheira deste último ano *Juliana Gris. Juju*, você me ensinou que acima de qualquer coisa somos amigas, independentemente de qualquer posicionamento. Te adoro muito, menininha sem noção, você mora no meu coração. (até rimou hehehe!!!).

À galera do Curso de Ciências Sociais, por todos os debates e por todo movimento que construímos no decorrer deste ano. Em especial ao *Lorenzo* (meu menino), *Amanda, Claudinha e Beto*. Aprendi muito com vocês. Valeu!!! (como diria o Lorenzo: Pode crê!)

À minha galera querida de todas as horas: *Cris, Esther, Paulinho, James, Rosane, Serginh Lorenzo, Ferzinha, Cido e Vera*. Meus companheiros de “batalha”, vocês me ensinaram a acreditar em nossa ideologia e a lutar por ela. Adoro muito todos vocês!!!

À todo corpo docente do Curso de Serviço Social, em especial aos professores que aceitaram avaliar e contribuir com este trabalho. Não poderia deixar de agradecer a *Vera*, por ter sido sempre uma profissional que não mede esforços para que nenhuma injustiça seja cometida. Também aos Professores: *Esther, Cristiane e Alfredo* que apesar de termos pouco contato em sala de aula me deram grandes lições de ética e comprometimento político e ideológico com o Serviço Social.

À minha Supervisora de Estágio e, em um primeiro momento, Orientadora deste trabalho: *Marilda Marques*. Por todo esforço, paciência e dedicação. (saudades!!)

Ao meu orientador *Alfredo Batista*, por toda paciência, compreensão e esforço para a conclusão deste trabalho.

Aos técnicos, por todo esforço para manter a universidade em “ordem”. Em especial ao *Emerson* que agora está um pouco longe da gente, a cima de tudo pela coragem de buscar uma forma de (re) construir a UNIOESTE. Também ao pessoal da biblioteca, aos meninos do laboratório de informática, à secretária da coordenação e aos vigias.

À *UNIOESTE* por ser uma universidade pública, estendendo este agradecimento a toda sociedade civil que nos mantém aqui através de seus impostos.

À Assistente Social *Renate* e a toda equipe da Aldeia Infantil Betesda, por dividirem comigo seus conhecimentos.

Aos sujeitos desta pesquisa e a você que dedica seu tempo a ler este singelo trabalho.

A todos que, de alguma maneira fizeram e continuarão fazendo parte da minha história, mesmo que seja só pra me criticar ou atrapalhar, muito obrigada!!!

Será r

O que queremos é respeito
 A vitória sobre a opressão
 Liberdade na cabeça, a justiça para o cidadão
 Essa luta é coletiva
 Depende da sua adesão
 Deixe o corporativismo dê a sua contribuição

Será? Só imaginação
 Será? Que nada vai acontecer
 Será? Que é tudo isso em vão
 Será? Que vamos conseguir vencer

Quem não se movimenta
 Não percebe a sua condição
 Condição de oprimido dentro dessa instituição
 Ficaremos acampados
 Buscando sempre uma solução
 Pra que o autoritarismo desmorone e chegue ao chão

Será? Só imaginação
 Será? Que nada vai acontecer
 Será? Que é tudo isso em vão
 Será? Que vamos conseguir vencer

A lei pra que?
 Se é pra inglês ver
 Se a impunidade prevalecer
 Será que alguém vai nos defer
 Desses erros fe
 Além de v

* Paródia da música Será (Legião Urbana) escrita pelos integrantes do movimento em prol dos direitos dos estudantes e contra o autoritarismo dentro da Unioeste, durante uma das noites em que permanecemos acampados em frente à universidade.

MACHADO, Jaqueline Fernanda. **Serviço Social e Religião: A Prática Profissional Serviço Social nas Entidades de Procedência Religiosa do Município de Toledo-PR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* - Toledo, 2007.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda como tema principal o Serviço Social e a Religião. A Religião esteve presente na profissão do Serviço Social desde o momento de seu surgimento enquanto profissão, na medida em que será a partir das primeiras formas de ajuda e caridade desenvolvidas pelas jovens vinculadas a Igreja Católica, ainda no início do século XX. No entanto, no decorrer da implantação e implementação do Serviço Social, visando-se a construção de uma profissão laica, haverá, na década de 1970, um momento de ruptura com o ideário conservador religioso. A proposição deste trabalho se deu a partir da inserção desta acadêmica no campo Estágio Curricular, uma vez que a entidade onde se realizou o referido estágio constitui-se em uma instituição social de procedência religiosa. Sendo assim, objetiva-se com a realização deste trabalho aproximar-se da compreensão de como se dá a prática profissional do Serviço Social nas entidades que possuem na sua constituição algum vínculo com determinada religião. Para atingir o objetivo a que nos propomos elaborou-se a seguinte pergunta problema: Se no decorrer de sua construção, enquanto profissão houve, de fato, no Serviço Social, um processo de ruptura com o ideário conservador presente nos princípios religiosos, porque a prática profissionais do Serviço Social nas entidades que possuem vínculos com determinadas religiões tendem a vincular-se com os princípios religiosos? Este estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando como instrumento para a coleta de dados a entrevista sendo esta aplicada sobre uma amostra de 8 (oito) pesquisados. O presente trabalho está estruturado em dois capítulos: no primeiro capítulo apresentamos aspectos históricos gerais que versam sobre o surgimento da Religião e o processo de construção do Serviço Social, enquanto profissão até os dias atuais em que assistimos a Implantação e implementação do SUAS – Sistema Único de Assistência Social. Já no segundo capítulo trataremos mais especificamente da vinculação da prática profissional com o ideário religioso, apresentando o caminho metodológico percorrido na pesquisa, através da apresentação, análise e interpretação dos dados coletados.

Palavras chave: Serviço Social, Religião, Prática Profissional

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Perfil das Profissionais
38

**FIGURA 2 – Perfil dos
Dirigentes.....**39

FIGURA 3 – Apresentação das Entidades
42

FIGURA 4 – Serviços Prestados.....
44

LISTA DE SIGLAS

CAPS	Caixa de Aposentadorias e Pensões
CMAS	Conselho Municipal de Assistência Social
IAPS	Instituto de Aposentadorias e Pensões
LOAS	Lei Orgânica de Assistência Social
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome
MEIB	Missão Evangélica Independente do Brasil
OASE	Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas
ONGs	Organizações não Governamentais
POA	Programa Ocupacional Alternativo
RH	Recursos Humanos
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNIESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

JAQUELINE FERNANDA MACHADO.....	1
TOLEDO.....	1
2007.....	1
JAQUELINE FERNANDA MACHADO	2
RESUMO.....	9
LISTA DE FIGURAS.....	10
LISTA DE SIGLAS.....	11
1.1 A ORIGEM DA RELIGIÃO E SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO NO INTERIOR DA SOCIEDADE.....	17
1.2. ANTECEDENTES HISTÓRICOS: ORIGEM DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL.....	21
1.2.1. O Processo de Industrialização e Urbanização: a Constituição da Classe Trabalhadora Brasileira.....	21
1.2.2. As Demandas Emergentes do Mercado Capitalista de Produção e as Respostas Apresentadas pela Igreja e pelo Estado.....	24
.....	24
.....	26
1.2.4. Da Profissionalização do Serviço Social à Atualidade.....	28
2.1. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS ADOTADOS NA PESQUISA.....	36
2.2. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS. 38	
2.2.1. O Processo de Construção da Pesquisa.....	38
Religião	39
AS1.....	39
AS2.....	39
QUADRO 2: PERFIL DOS DIRIGENTES.....	40
D1*	40
* D1 não participou desta pesquisa.....	40
2.2.2. Breve Histórico das Entidades pesquisadas	40
QUADRO 3: APRESENTAÇÃO DAS ENTIDADES.....	43
2.2.3. Projetos Desenvolvidos pelo Serviço Social nas Entidades Pesquisadas.....	43
Público alvo.....	45

2.2.4. Quanto ao Financiamento dos Projetos.....	46
2.2.5. Concepção de Serviço Social no Interior das Entidades.....	48
2.2.6. Sobre a Construção de um Espaço de Trabalho Laico.....	50
.....	50
2.2.7. A Participação do profissional de Serviço Social no Processo de Discussão e Renovação da Profissão.....	52
APÊNDICE.....	59

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC configura-se como atividade obrigatória curricular do Projeto Político Pedagógico do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

O debate referente a vinculação entre princípios religiosos e Serviço Social faz-se necessário, na atual conjuntura na medida em que a discussão da temática está presente, no corpo teórico da profissão apenas no período que vai do surgimento da profissão, onde vê-se uma estreita ligação com as noções de ajuda e caridade da Igreja Católica até o momento de renovação da profissão e ruptura com o conservadorismo. No entanto, apesar de todo o esforço teórico para o rompimento com os laços conservadores que a profissão mantinha (mantém) com determinados setores da sociedade, destacando-se a estreita ligação com a Igreja Católica e demais religiões, há fortes indícios de que a prática profissional, em algumas instituições, manteve-se embasada neste ideário do qual houve todo um esforço para possibilitar a efetivação da ruptura.

Não podemos perder de vista o fato de que a história está em constate movimento, desta forma, a profissão precisa ir se ajustando as alterações políticas, econômicas e sociais que se desdobram no interior do modo de produção capitalista. Funda-se, nesta perspectiva, a necessidade do rompimento com o conservadorismo em nome da legitimação da profissão. Conforme Iamamoto (2000) esse rompimento com a herança conservadora se expressa “[...] como uma procura, uma luta por alcançar novas legitimidades da ação profissional do Assistente Social [...]” (IAMAMOTO, 2000, p.37).

O processo de graduação em Serviço Social traz, em seus Fundamentos Teóricos e Metodológicos apresenta a abordagem da temática no período que vai do surgimento da profissão, na década de 1930, até o momento de ruptura com o conservadorismo. No entanto,

não há, no decorrer do curso, um debate sobre como se encontra a relação entre Serviço Social e religião na contemporaneidade.

O encontro com o objeto de pesquisa ocorre a partir da nossa inserção no campo de estágio curricular, uma vez que a entidade na qual realizamos o referido estágio caracteriza-se como uma instituição social que possui uma procedência/orientação religiosa. A partir do acompanhamento e inserção nas atividades realizadas pelo Serviço Social no campo de estágio surgiram questionamentos referentes ao exercício profissional nestas entidades que apresentam uma vinculação com os fundamentos religiosos. Tendo em vista que a intervenção profissional deve ser realizada de forma laica, ou seja, desvinculada de princípios individuais ou de orientação de determinados grupos.

Sendo assim, o presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objeto, que foi elaborado tomando como método a pesquisa exploratória de natureza qualitativa, o Serviço Social nas entidades assistenciais de cunho religioso. Tendo como delimitação do objeto o estudo a busca do entendimento de como se dá a prática profissional do Serviço Social frente aos princípios religiosos que deram origem, e se mantém, nas entidades onde realizamos essa pesquisa.

Para aproximação como objeto da presente pesquisa efetuamos o seguinte recorte: das 07 (sete) instituições assistenciais de caráter religioso cadastradas no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS do município de Toledo, optou-se por estudar apenas aquelas que possuem em seu quadro de funcionários o profissional de Serviço Social, desta forma, foram realizadas entrevistas, de maneira semi-estruturada, com as Assistentes Sociais e o dirigentes de 04 (quatro) entidades. Este trabalho foi realizado com o intuito de responder a pergunta/problema que elaboramos da seguinte forma: Se no decorrer de sua construção enquanto profissão houve de fato, no Serviço Social, um processo de ruptura com o ideário conservador, presente nos princípios religiosos que até esse momento norteavam a profissão, por que a prática profissional do Serviço Social nas entidades que possuem algum vínculo com determinadas religiões, tende a relacionar-se com os princípios religiosos?

O início do processo de construção deste TCC dá-se a partir do acesso as fontes bibliográficas que deram norte ao mesmo. Para tanto realizou-se um levantamento bibliográfico no qual identificamos as obras que versam sobre a temática que será abordada no decorrer da pesquisa. Destacamos que as obras as quais tivemos acesso não abordam o tema em um contexto recente, exceto a obra de Simões (2005) que traz a discussão a respeito da vinculação entre Assistentes Sociais e religião na contemporaneidade. Além disso, nos baseamos nas obras de Marx e dos autores utilizados na graduação em Serviço Social.

Contando ainda com o trabalho de Hein (1997), que foi uma grande contribuição para a elaboração do presente trabalho.

O trabalho que aqui apresentamos está dividido em dois capítulos, onde inicialmente apresentamos algumas determinações que levaram os surgimento da religião e seu movimento de institucionalização no interior a sociedade, bem como o surgimento do Serviço Social como uma profissão fundamentada nos princípios religiosos. Em seguida, ainda no primeiro capítulo, discorreremos sobre o processo de profissionalização da profissão, passando pelo movimento de reconceituação, implantação e implementação da Lei Orgânica de Assistência Social até chegarmos à atualidade com a implantação do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

No segundo capítulo apresentamos a pesquisa realizada iniciando pelos procedimentos metodológicos adotados e o processo de construção do trabalho e concluímos apresentando as considerações que julgamos necessárias para encerramento do TCC.

O tema e o objeto estudado no trabalho são instigantes, permitindo aos leitores a aproximação com uma discussão pouco vivenciada tanto no campo acadêmico, quanto no exercício da profissão. Podendo ser utilizado como uma aproximação introdutória do debate referente ao assunto abordado, no entanto é preciso estar ciente de que a discussão do tema não está esgotada. Podendo ainda ser explorada sob diferentes formas de compreensão.

1. “CARIDADE”, RELIGIÃO E SERVIÇO SOCIAL: A INFLUÊNCIA DOS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS NO ÂMBITO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

“A religião é o suspiro da criatura aflita, o estado de ânimo de um mundo sem coração por que é o espírito da situação sem espírito [...]”.
(MARX, 1977, p.2)

Falar sobre religião¹, tema que permaneceu durante um longo período oculto do debate acadêmico do Serviço Social, é um exercício que se faz necessário na medida em que os princípios religiosos estiveram e ainda estão presentes no contexto histórico da profissão. No entanto, estes princípios mostram-se mais visíveis na prática profissional do que no debate teórico. Esta disparidade entre debate acadêmico e prática profissional se deve a dois fatores relevantes e extremamente marcantes no âmbito do Serviço Social: a secularização² e a busca da ruptura com o conservadorismo.

Simões (2005) ao falar sobre a religião como tema vinculado à profissão, cita:

O tema da religião, vinculado ao Serviço Social, como profissão privilegiada da prestação dos serviços sociais não tem sido abordado no Brasil. Mesmo os valores religiosos tendo servido, de forma explícita, para sustentar propostas profissionais até os anos 1970, não há registros na literatura nacional (a não ser por muito poucos trabalhos de pós-graduação – especialmente mestrado) de que o tema religião tenha sido focado como um objeto próprio de pesquisa. (SIMÕES, 2005, p.17)

Objetiva-se neste capítulo apontar determinações que tratam da religião como forma de explicação da própria existência humana, da naturalização das desigualdades sociais e da sua institucionalização na sociedade. Na seqüência, trataremos de situar como se deu esta relação tão estreita entre Religião e Estado³¹ no trato das expressões da “questão social”⁴.

¹ Religião pode ser definida como um conjunto de crenças relacionadas com aquilo que a humanidade considera como sobrenatural, divino e sagrado, bem como o conjunto de rituais e códigos morais que derivam dessas crenças

² “O conceito de secularização foi utilizado como sinônimo de laicização do homem moderno diante da tutela religiosa, ou ainda significando descristianização, paganização”.(MIRANDA, 1995, p.13).

³ “[...] instituição que, acima de todas as outras, tem como função assegurar e conservar a dominação e a exploração de classe. A concepção marxista clássica de Estado está expressa na famosa formulação de Marx e Engels no *Manifesto Comunista*: ‘O executivo do Estado moderno nada mais é do que um comitê para administração dos assuntos comuns de toda a burguesia’” (BOTTMORE, 1988, p.133)

⁴⁴ A concepção de “questão social” mais difundida no Serviço Social é a de CARVALHO e IAMAMOTO, (2004, p.77): “É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão”

Na seqüência discorreremos sobre o processo de profissionalização do Serviço Social partindo das ações de caridade desenvolvidas pela Religião até o processo de implantação e implementação do SUAS – Sistema Único de Assistência Social.

1.1 A ORIGEM DA RELIGIÃO E SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO NO INTERIOR DA SOCIEDADE.

De acordo com Alves⁵ (1981, p. 22), a religião é uma “[...] teia de símbolos, rede de desejos, confissão da espera, a mais fantástica e pretensiosa tentativa de transubstanciar a natureza”.

Neste sentido, é inegável a relação homem e natureza, pois esta se coloca no momento de seu nascimento. Desta maneira, e pelo fato de tomar-se as coisas como naturais, dadas, deixa-se de pensar e relacionar estas enquanto construções culturais edificadas pelo próprio homem. Isso acontece por que o indivíduo, no momento de seu nascimento, encontra um mundo social com relações sociais já estabelecidas, com entidades já organizadas e fixadas, ou seja, esta ligação com a religião já está estabelecida e naturalizada no interior da sociedade, a partir de um discurso que busca dar as entidades brutas e vazias um sentido, de maneira que elas passem a fazer parte do mundo humano, como se fossem extensões de nós mesmos.

Sendo assim, os indivíduos apenas a reproduzem de geração em geração sem muito questionar ou buscar alguma forma de alterar essa condição. No entanto, na medida em que o indivíduo, que é um ser dotado de necessidades, cria novas formas estratégicas para a satisfação das mesmas ele muda não apenas a natureza como a si próprio e a religião mediante as relações sociais estabelecidas pelo homem dentro de um determinado contexto social. Durkheim *apud* Alves (1981, p.52) ao falar sobre os princípios religiosos diz que: “[...] não existe religião alguma que seja falsa. Todas respondem, de forma diferente, a condições dadas da existência humana”. Mais adiante, o pensador ressalta que:

A religião é uma instituição e nenhuma instituição pode ser edificada sobre um erro ou uma mentira. “Se ela não estivesse alicerçada na própria natureza das coisas, teria encontrado nos fatos, uma resistência sobre a qual não poderia ser triunfado”. (ALVES, 1981, p.58)

Durante um período, mais especificamente na Idade Média, o universo como um todo era explicado através do divino, as camadas sociais permaneciam sem alteração alguma, ou seja, quem nascia em uma situação de pobreza permaneceria sempre assim não havendo possibilidade de alterar sua condição socioeconômica. O que se pregava neste período era que a riqueza e a pobreza partiam da vontade de um ser superior, por merecimento.

Todas as coisas tinham seus lugares apropriados, numa ordem hierárquica de valores, por que Deus assim havia arrumado o universo, sua casa, estabelecendo guias espirituais e imperadores, no alto, para exercer o poder e usar a espada, colocando lá em baixo a pobreza e o trabalho no corpo de outros. (ALVES 1981, p.40)

Aos poucos os indivíduos começam a buscar formas de alterar esta condição. Tal iniciativa parte, a princípio, de uma classe que se encontra no meio⁶, ou seja, a classe burguesa que começava a dar os seus primeiros passos em busca de uma nova ordem de estratificação social, onde pudesse haver uma mobilidade entre as camadas da sociedade, pois esta seria a maneira mais viável para ascensão da mesma, colocando assim o clero e a religião em um segundo plano.

A partir dessa movimentação da burguesia em torno de mudanças estruturais e políticas uma nova visão quanto à forma como a sociedade deveria se organizar hierarquicamente começa a se delinear⁷. Desta forma o pensamento também se altera e a visão de que cada um deve ter o que recebe ao nascer, modifica-se e cada indivíduo passa ter aquilo que produz. Discutindo sobre este aspecto Alves comenta:

Em oposição aos cidadãos do mundo sagrado, que haviam criado símbolos que lhes permitissem *compreender* a realidade como um drama e visualizar seu lugar dentro de sua trama, à nova classe interessavam atividades como produzir, comerciar, racionalizar o trabalho, viajar para descobrir novos mercados, obter lucros, criar riquezas. E, se os primeiros se definiam em termos das marcas divinas que possuíam por nascimento, os últimos afirmam: “Por nascimento nada somos. Nós nos fizemos. Somos o que produzimos”. (ALVES, 1981, p.44)

⁶[...] a burguesia [...] afirma-se como classe que tem nas mãos o controle das principais atividades econômicas e confronta-se com os privilégios da nobreza fundiária”. (BRAZ e NETTO, 2006, p.170); ver também MARX e ENGELS, 1984, p.20 e ss.

⁷A burguesia fez da proibidade pessoal um simples valor e, em nome das diferentes liberdades conquistadas com tanto esforço, estabeleceu a implacável liberdade do comércio. Ou melhor, substituiu a exploração camuflada de ilusões religiosas e políticas pela exploração aberta, cínica, direta e brutal”. (MARX e ENGELS, 1984, p.21)

A classe burguesa começará a questionar os dogmas da religião quanto à questão da apropriação da riqueza pelos clérigos mediante o merecimento divino, passando a colocar que a apropriação da riqueza é de quem a produzir. Na medida em que a condenação do sagrado passa a ser exigida pelos interesses da burguesia, um novo conflito se estabelece no interior da sociedade entre “Religião” e “Estado” devido ao fato de ambos apresentarem interesses conflitantes entre si, ocasionando assim um distanciamento em nome da expansão do capitalismo. Nesse sentido, a burguesia será vista como uma classe revolucionária⁸, já que inicialmente os interesses desta vão de encontro aos da classe trabalhadora, sendo que, conforme Braz e Netto (2006), a partir da sua ascensão a classe burguesa possibilitará a libertação das forças produtivas dos limites que até então eram impostos pelas relações feudais.

A sociedade capitalista que se consolida, apresenta-se de forma cada vez mais secularizada. Nesta, a religião aparece como responsável por dar respostas às coisas puramente morais e espirituais. No mundo da exploração do trabalho pelo capital não há espaço para a ética⁹. Nesse período, de acordo com os ideais burgueses entendeu-se que a religião deveria cuidar das esferas espirituais enquanto o Estado se encarregaria das realidades materiais, dentre elas o movimento político, econômico e social vivido pela sociedade. Neste sentido, (Marx *apud* Alves, 1981, p.69), salienta que:

Este mundo ignora os elementos espirituais. Salários e preços não são estabelecidos nem pela religião e nem pela ética. A riqueza se constrói por meio de uma lógica duramente material: a lógica do lucro, que não conhece compaixão. Na verdade aqueles que têm compaixão se condenam a si mesmos à destruição [...]

No entanto, apesar de todas essas mudanças na sociedade, os princípios religiosos permanecem presentes de maneira significativa, na medida em que a burguesia necessita dos dogmas religiosos para justificar as desigualdades sociais que se acentuam cada vez mais dentro deste contexto de surgimento da sociedade capitalista. De acordo com Marx (1991), a religião, visando manter um mínimo de controle sobre a sociedade que agora se encontra sob o jugo da burguesia “[...] se viu pressionada a baixar ao nível dos interesses particulares [...]”.

⁸ Em um segundo momento, a burguesia será entendida como uma classe extremamente conservadora, na medida em que, de acordo com Braz e Netto seu objetivo passa a ser a manutenção das relações sociais assentadas na propriedade privada dos meios fundamentais de produção e acumulação capitalista.

⁹ Segundo o Dicionário Aurélio Buarque de Holanda, ÉTICA (1988, p.280) é “o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana susceptível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto”.

(MARX, 1991, p.29) passando assim a servir de instrumento da classe burguesa para reiterar a condição de superioridade desta e do clero sob a classe trabalhadora.

Muitos filósofos, como Hegel e seus seguidores, entendiam que a religião era a grande culpada por todas as desgraças sociais que afligiam a sociedade neste período e pregavam a extinção da mesma. No entanto Karl Marx estava convencido de que esta não tinha culpa alguma. De acordo com ele a religião não era a culpada pelas desgraças sociais pelo simples fato de que ela não fazia diferença alguma. “Como poderia a religião ser acusada da responsabilidade, se ela não passava de uma sombra, de um eco, de uma imagem invertida, projetada sobre a parede? Ela não era a *causa* de coisa alguma. Um *sintoma* apenas”. (ALVES, 1981, p.71) (grifo do autor)

Neste sentido é que Marx não atribui a culpa à religião pelas desigualdades sociais, já que conforme Sève (1975), o autor não toma como base de sua análise a *consciência* alienada, mas sim o *trabalho* alienando (grifamos), desta forma o terreno em que sua crítica se estabelece situa-se no campo da economia política e não da religião em si, esta surge como forma de justificar as contradições existentes na sociedade, mediante a alienação¹⁰ que se materializa pelas crenças aos princípios religiosos devido aos interesses que se colocam pela sociedade capitalista. Conforme o autor é alienação que rege o chamado Estado Cristão e não o homem Segundo ele, a partir do momento em que houver uma sociedade livre, na qual não haja exploração nem opressão, a religião não terá mais razão para existir, pois esta só aparece em situações de extrema alienação.

No entanto, isto não significa dizer que a religião é vista por Marx como algo benéfico à sociedade, visto que ao apreciarmos a crítica que o autor faz a Bruno Bauer, em sua obra intitulada “A Questão Judaica”, temos o seguinte posicionamento:

[...] a existência da religião é a existência de um defeito, não podemos continuar buscando a fonte desse defeito somente na essência do Estado. A religião já não constitui para nós, o *fundamento*; apenas e simplesmente, constitui o *fenômeno* da limitação secular. (MARX, 1991, p.22)

Para o autor, a crença, inerente a cada indivíduo, não pode ser considerada como prejudicial a existência humana. No entanto a partir do momento em que esta passa a ser

¹⁰ “Conforme coloca Marx, a alienação se manifesta a partir do momento que o objeto fabricado se torna alheio ao sujeito criador, ou seja, ao criar algo fora de si, o funcionário se nega no objeto criado”. As indústrias utilizam força de trabalho, sendo que os funcionários não necessitam ter o conhecimento do funcionamento da indústria inteira, a produção é totalmente coletivizada, necessitando de vários funcionários na obtenção de um produto, mas nenhum deles dominando todo o processo. Sobre esse assunto ver Os “Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844” e “Elementos para a Crítica da Economia Política” (1857-58), de Karl Marx. (WIKIPEDIA, 2006)

institucionalizada pela Religião/Igreja, sendo utilizada pelas classes dominantes como instrumento para a manutenção da ordem social vigente em determinado sistema, através da alienação, impedindo o livre desenvolvimento do ser social, esta torna-se então o “*ópio do povo*”. (MARX, 1977, p.2) (grifo do autor)

1.2. ANTECEDENTES HISTÓRICOS: ORIGEM DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL.

Para que possamos compreender as razões que levaram ao surgimento da profissão do Serviço Social no Brasil torna-se necessário entender o processo de formação da classe operária neste país. A libertação dos escravos e o processo de industrialização ocorreram em um espaço de tempo muito curto. É através deste processo de transição que se constituirá o mercado de trabalho para a profissão no Brasil, nos moldes capitalistas.

1.2.1. O Processo de Industrialização e Urbanização: a Constituição da Classe Trabalhadora Brasileira

A partir da industrialização, que tem seu início em meados da década de 1920 e toma um grande impulso na década de 1930, começam a surgir diversas expressões de uma relação desigual firmada entre os grandes industriários, detentores do capital, ou seja, dos meios de produção¹¹ e seus subordinados, que dispunham apenas da força de trabalho¹². Essa relação disparataria leva a um distanciamento, cada vez maior, entre as classes¹³, fazendo com que o proletariado passe a ser dividido entre trabalhadores empregados e integrantes do exercito de reserva, válidos e inválidos, ou seja, os trabalhadores passaram a dividir-se entre aqueles que conseguiram inserir-se, e se adaptar, ao Modo de Produção Capitalista e aqueles que ficaram a margem dele. A partir daí o tratamento da sociedade para com aqueles que não

¹¹ Podemos definir meios de produção como o conjunto formado pelos "meios de trabalho" e pelos "objetos de trabalho". Os meios de trabalho incluem os "instrumentos de produção" (máquinas, ferramentas), as instalações (edifícios, armazéns, silos etc), as fontes de energia utilizadas na produção (elétrica, hidráulica, nuclear, eólica etc.) e os meios de transporte. Os "objetos de trabalho" são os elementos sobre os quais ocorre o trabalho humano (matérias-primas minerais, vegetais e animais, o solo etc.). (WIKIPÉDIA, 2006)

¹² [...] é a capacidade de realizar trabalho útil que aumenta o valor das mercadorias. É a sua força de trabalho que os operários vendem aos capitalistas em troca de um salário em dinheiro. A *força de trabalho* deve ser diferenciada do *trabalho* que é o próprio exercício efetivo da capacidade produtiva humana de alterar o valor de uso das mercadorias e de acrescentar-lhes valor". (BOTTMORE, 1988, p.156) (grifos do autor)

¹³ Segundo a ótica marxista, em praticamente toda sociedade, seja ela pré-capitalista ou caracterizada por um capitalismo desenvolvido, existe a *classe dominante*, que controla direta ou indiretamente o estado, e as *classes dominadas* por ela, reproduzida inexoravelmente por uma estrutura social implantada pela classe dominante. (WIKIPEDIA, 2006)

se apresentavam dentro das condições por ela impostas passou a ser de total marginalização e abandono.

O mercado de trabalho emergente vai deparar-se com uma mão-de-obra farta e barata, porém não especializada. Além do trabalho excedente proveniente da área rural, já que com a libertação dos escravos os grandes fazendeiros reduzem o número de empregados, fazendo com que os trabalhadores passem acumular funções, além disso, nesse período assiste-se a chegada de um grande número de imigrantes ao país, sendo que estes passarão a disputar as vagas no mercado de trabalho que nasce com os escravos recém-libertos. No entanto, os imigrantes que chegam trazem uma mão-de-obra já habituada ao trabalho fábri e estes é que assumirão os postos de trabalho que irão surgindo.

De acordo com Iamamoto e Carvalho (2004, p.125), neste momento o capital limita-se a procurar no mercado emergente, conforme suas necessidades, a força de trabalho que agora se transforma em mercadoria, sendo que a continuidade deste mercado depende apenas do proletariado. “A manutenção e a reprodução, por meio do salário, está a cargo do próprio operário e de sua família. Este tem diante de si como *proprietário*, não um senhor em particular, mas uma classe de capitalistas, a qual vende sua força de trabalho”. (grifo do autor)

Ao falarem sobre a condição de existência do proletariado os autores mostram que:

O histórico das condições de existência e de trabalho do proletariado industrial – principalmente a partir do início do século, quando começam a aglutinar-se nos centros maiores as empresas industriais dispersas [...] – mostra a extrema voracidade do capital por trabalho excedente. A população operária se constitui em uma minoria – composta majoritariamente por imigrantes – marginalizada social e ecologicamente dentro das cidades, algumas já bastante desenvolvidas. (IAMAMOTO; CARVALHO 2004, p.128)

Este rápido processo de constituição e industrialização do mercado capitalista de produção leva a um outro fator que será determinante para o surgimento de uma profissão que dê respostas à condição de marginalização e abandono vivida pelos trabalhadores brasileiros. Como as propriedades rurais não absorviam mais toda a mão-de-obra ofertada pelos trabalhadores recém-libertos, bem como, aos imigrantes que chegavam ao país e viam no trabalho rural uma opção para sua subsistência e de suas famílias, grande parte do proletariado se viu obrigado a migrar para as cidades que se encontravam em processo de industrialização¹⁴ e urbanização¹⁵. Isso acarretará em um inchaço nas cidades fazendo com

¹⁴ “É o processo histórico-social por meio do qual a indústria fabril se torna fator predominante da economia de um país. Embora o termo “industrialização” esteja ausente na obra de Marx e Engels, o conceito está claramente presente”. (BOTTMORE, 1988, p.192/3) a esse respeito ver O Capital, Cap XIII.

¹⁵ Tecnicamente, a urbanização consiste no aumento relativo da população das cidades, acompanhada, portanto, pela redução da porcentagem dos contingentes populacionais do campo. Na maioria dos exemplos históricos, a

que boa parcela desta força de trabalho exceda as necessidades, e aos interesses do mercado, desta forma estes trabalhadores acabam se aglomerando nos arredores das cidades onde passam a viver sem condição alguma de moradia, saúde, educação, a espera de uma oportunidade de poder fazer parte do mercado capitalista.

Os trabalhadores que estavam ociosos começaram a buscar suas próprias maneiras de encontrar meios para a sobrevivência, ou seja, sem opção de renda ou condição alguma para a subsistência nas cidades, estes são obrigados a pedir ajuda nas ruas, como mendigos, ou até mesmo roubar vivendo de maneira cada vez mais excluída da sociedade. Somado a isso a maneira na qual aqueles que conseguiam inserir-se no mercado de trabalho viviam era extremamente precária sendo que o salário pago aos mesmos não garantia a mínima subsistência.

Grande parte das empresas funciona em prédios adaptados, onde são mínimas as condições de higiene e segurança, e muito freqüentes os acidentes. O poder aquisitivo dos salários é de tal forma ínfimo que para uma família média, mesmo com o trabalho extenuante da maioria de seus membros, a renda obtida fica em nível insuficiente para a subsistência. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2004, p.129)

A partir do cenário a cima exposto surge a necessidade da sociedade burguesa, de alguma forma dar resposta aos problemas sociais vividos pelo proletariado. No entanto, estes problemas sociais não serão tratados, inicialmente, pela burguesia eles passarão a serem vistos a partir de iniciativas de enfrentamento tomadas do próprio proletariado que busca organizar-se enquanto uma classe social¹⁶ para poder, desta forma, ter a possibilidade de defender seus interesses.

De acordo com Hein (1997, p.32), a consciência de que os trabalhadores eram livres e por tanto tinham direito de manifestar-se, que se fazia mais presente no pensamento dos imigrantes, mobilizará a luta pelos direitos da classe operária. Essa luta se centrará, segundo Iamamoto e Carvalho (2004, p.130) “[...] na luta contra a dilapidação, pelo trabalho excessivo e mutilador de seu único patrimônio, cuja venda diária permite sua sobrevivência e reprodução”. Ou seja, é a partir das condições de trabalho em que vivia o proletariado, aonde as jornadas diárias nas fábricas chegava a quatorze horas, sendo que não havia distinção de tarefas para homens, mulheres ou crianças e ainda o salário recebido pelas

mulheres e crianças era inferior ao dos homens, que a classe trabalhadora passou a organizar-se em busca de condições mínimas de sobrevivência, como moradia, condições sanitárias adequadas, jornadas menos extensas.

No entanto esta movimentação dos trabalhadores na busca de sua emancipação encontrará forte resistência por parte de seus opositores, ou seja, da classe burguesa, pois esse crescimento da unidade entre aqueles que vendem sua força de Trabalho ao Capital, fará com que os operários passem a exigir, cada vez mais, melhores condições de vida e trabalho. Desta forma a sociedade capitalista tentará, das mais variadas formas, impedir essa tentativa de emancipação dos trabalhadores enquanto classe social, buscando invalidar as propostas e ações executadas pelos mesmos.

Apesar da repercussão contra as ações executadas pelo proletariado em busca de melhores condições de trabalho e vida, a burguesia não conseguirá apresentar respostas¹⁷ de forma satisfatória para as questões colocadas como gritantes pela classe trabalhadora brasileira. Desta maneira, a relação entre classes será turbulenta. Perante a esta conjuntura a sociedade burguesa buscará junto à sociedade civil formas de responder as expressões da “questão social” que se tornam mais nítidas visando conter as reivindicações da classe trabalhadora.

1.2.2. As Demandas Emergentes do Mercado Capitalista de Produção e as Respostas Apresentadas pela Igreja e pelo Estado

A Igreja¹⁸ vem discutindo a relação entre burguesia e proletariado a muito tempo, mas é a partir do século XX que esta começará a intervir, de maneira clara e definida na área social com a intenção de minimizar o desconforto proveniente desta relação antagônica e contraditória¹⁹ entre Capital e Trabalho.

Conforme o discurso apresentado pela religião, especialmente a Católica, a crise que se inicia no final do século XIX e se torna cada vez mais evidente no decorrer do século XX

¹⁷ A sociedade burguesa “[...] será incapaz de medidas integrativas de maior relevo ou eficácia relativamente ao proletariado. Em 1891, 1911 e 1917 alguns tímidos decretos – de alçada federal e estadual – procuraram regulamentar questões relativas à situação sanitária das empresas industriais, assim como o trabalho de menores e mulheres, que são, no entanto, limitados e carentes de fiscalização.” (IAMAMOTO; CARVALHO, 2004, p. 131)

¹⁸ Entende-se aqui Igreja como instituição social de caráter religioso

¹⁹ Conforme Braz e Netto (2006) a relação entre Capital e Trabalho constitui-se numa relação antagônica devido ao fato da Produção da mais valia ser realizada de uma forma coletiva, mas a apropriação da mesma ocorre de maneira individual. É contraditória, por que no interior do Modo de Produção Capitalista, enquanto alguns poucos detêm uma grande quantidade de Capital, a grande maioria dos indivíduos que compõem a sociedade não possui nem o suficiente para suprir suas necessidades vitais.

é uma decorrência do liberalismo²⁰ e do comunismo²¹ presentes no modelo de sociedade vigente neste período da história. Levando, assim, a decadência da moral e dos costumes cristãos. Sendo assim, a grande missão da Igreja é a de “encaminhar o homem à conquista da felicidade eterna”. (AGUIAR, 1985)

De acordo com os ideais da religião é preciso:

Erradicar o individualismo gerado pelo tipo de economia liberal e impedir o crescimento do comunismo, que foi condenado solenemente por Pio XI na encíclica *Divini Redemptores*, de 1937. É preciso reconstruir a sociedade. Essa reconstrução implica mudança da moral, dos costumes. É preciso recristianizar a sociedade. (AGUIAR, 1985, p.19)

Conforme Aguiar (1985, p.29) “O problema social no começo do século XX começa a ser assumido pelos católicos brasileiros, o que é feito pela ação hierárquica e organização do laicato”. E é a partir das noções de ajuda, caridade e filantropia assumidas pelas religiões, especialmente a católica, que se começa a buscar formas de melhorar a condição de sobrevivência do proletariado brasileiro com o intuito de diminuir as contradições entre os proprietários dos meios de produção e seus subordinados.

Segundo Iamamoto e Carvalho (2004, p.141), a Igreja havia perdido sua ampla hegemonia sobre a sociedade, a partir da ascensão da Burguesia, sendo expulsa de uma série de setores, até então sob o seu domínio absoluto, devido a defasagem da concepção religiosa de mundo. Esta deverá reagir e se organizar em busca da reconquista de suas antigas prerrogativas e privilégios dentro da sociedade capitalista. “Essa reação terá por base, por meio de métodos organizativos e disciplinares, a constituição de poderosas organizações de massa – verdadeiro partido da Igreja – visando ao controle e enquadramento da população católica” (IAMAMOTO; CARVALHO, 2004, p.141).

Os leigos participantes da Igreja servirão de importantes instrumentos utilizados pelas religiões, especialmente a Católica, na busca pelo retorno do domínio religioso sobre a sociedade. No Brasil, veremos o movimento da Ação Católica que teve como objetivo principal divulgar a doutrina da Igreja tendo em vista a reforma social. Conforme cita Aguiar (1985, p.23):

²⁰É uma ideologia ou corrente do pensamento político que defende a maximização da liberdade individual mediante o exercício dos direitos e da lei. O liberalismo defende uma sociedade caracterizada pela livre iniciativa integrada num contexto definido. Tal contexto geralmente inclui um sistema de governo democrático, o primado da lei, a liberdade de expressão e a livre concorrência econômica”. (WIKIPEDIA, 2006)

²¹ Conforme o Dicionário do Pensamento Marxista (1988), o termo comunismo teve sua origem nas sociedades secretas revolucionárias de Paris, este apresenta-se inicialmente em dois sentidos diferenciados mas que se relacionam: “[...] como um movimento político da classe operária atuante na sociedade capitalista e como uma forma de sociedade que a classe trabalhadora criaria através da sua luta.” (BOTTMORE, 1988, p.71)

“a preocupação de formação da Ação Católica centrar-se-á nas elites. Na medida em que estas estiverem preparadas, serão capazes de influenciar na vida social. A reforma da sociedade virá através das elites, logo, de cima para baixo. As elites devem cristianizar o povo”. A partir do movimento da Ação Católica surgiram vários outros movimentos do laicato²² brasileiro como o movimento de jovens católicos, movimento católico feminino, entre outros.

Será a partir destas primeiras formas de ajuda ao próximo, caridade e filantropia que aparecem nestas ações da Igreja Católica que surgirão as primeiras profissionais de Serviço Social brasileiras, serão as jovens da Igreja Católica as primeiras a participarem de cursos para profissionalizar as ações de caridade por elas desenvolvidas.

1.2.3. A Proclamação da República: a Oficialização do Distanciamento entre Igreja e Estado

Dentro do processo de recristianização da sociedade, conforme coloca Aguiar (1985, p.25), encabeçado pela Igreja Católica, uma preocupação muito presente para a Religião no Brasil diz respeito às relações desta com o Estado. Tendo em vista o grande distanciamento entre ambos que passou a ser visto a partir da Proclamação da República.

A primeira Constituição da República do Brasil, promulgada em 24 de fevereiro de 1891, institucionaliza a separação entre Igreja e Estado.

O projeto de constituição sob influência positivista [...] estabelecia o casamento civil obrigatório, a laicização do ensino público, a proibição de subvenção a qualquer culto religioso, a secularização dos cemitérios, a proibição de se abrirem novas comunidades religiosas e a inelegibilidade para o Congresso de membros do clero. A hierarquia respondeu violentamente ao que considerou “clausulas ofensivas a liberdade da Igreja Católica”, sucedendo-se um processo acomodatório em que certas medidas foram reinterpretadas [...] e outras suavizadas, permanecendo no entanto o casamento civil, o ensino leigo, a secularização dos cemitérios e a inelegibilidade para o clero ligado por voto de obediência. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2004, p.141 e 142).

A partir deste distanciamento, advindo da promulgação da Constituição da República, a Igreja Católica buscará novas formas de articulação com a sociedade civil e com o Estado na tentativa de restabelecer o seu domínio ideológico sobre a mesma.

²² A revista *A Ordem*, criada em 1921, e a partir desta o Centro Dom Vital, em 1922, que se transformará no principal aparato de mobilização do laicato, procuram recrutar uma “aristocracia intelectual” capaz de combater, no plano político e ideológico, as manifestações que naquele momento a Igreja considera como mais perigosas para seus domínios: o anticlericalismo, o laicismo das instituições republicanas [...].” (IAMAMOTO; CARVALHO, 2004, p.144)

Nesse período vemos também a instalação de novas religiões no Brasil, especialmente as evangélicas. Estas se diferenciavam do ideário católico por apresentar um caráter democrático, individualista e liberal oriundo do protestantismo norte-americano. Além disso, os grupos espíritas e afro-brasileiros passam a interessar-se com a busca de respostas às fragilidades apresentadas pela sociedade capitalista no que diz respeito ao tratamento dado aqueles que se encontravam à margem da mesma. Desta forma a Religião Católica terá o seu domínio, sobre os despossuídos de capital, reduzido passando a dividir a atenção com as demais religiões que buscam firmar suas ideologias na sociedade brasileira.

A partir dessas mudanças nas relações entre Estado e Religião vê-se, claramente, que o tratamento dispensado às metamorfoses da “questão social” por estas instituições apresenta diferentes formas de efetivação. Enquanto o Estado via a repressão²³ como a forma mais viável de controlar os problemas provenientes da exploração do trabalho. Para a Igreja, a melhor forma de prestar a assistência seria centrando esforços principalmente na preparação para o trabalho e na disciplina.

De acordo com Hein (1997, p.35), com o amplo desenvolvimento do trabalho assalariado e a pressão exercida pela classe trabalhadora na busca de melhores condições de trabalho e sobrevivência, o Estado passará a intervir diretamente na relação entre Capital e Trabalho através da legislação previdenciária, onde foram criadas as Caixas de Aposentadoria e Pensões (CAPS), inicialmente nas empresas construtoras de estradas de ferro. Posteriormente foram criados diferentes Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs) por categoria profissional. Segundo Mota (1995), essa intervenção do Estado em benefício da classe operária não pode ser vista como resultante das pressões realizadas por parte do proletariado por relações menos desgastantes, “[...] essas medidas estão incluídas num processo mais amplo de redirecionamento da intervenção do Estado, posto que as necessidades estruturais do processo de acumulação, junto com aumento dos conflitos de classe, exercem injunções no sentido de modificar a intervenção do Estado”. (1995, p.125)

Conforme o que foi exposto anteriormente fica clara a atenção do Estado somente para com aqueles trabalhadores inseridos de maneira formal no mercado de trabalho. Aos que se encontram a espera de uma vaga ou trabalham de maneira informal restará a ajuda vinda da filantropia privada, ou seja, da Igreja ou das entidades que prestam auxílio aos pobres de maneira voluntária. Devido a isso, é elevado o número de instituições fundadas pela iniciativa privada durante este período. Incentivadas pela Igreja Católica, passam a voltar suas atenções àqueles que não são beneficiados pelo Estado, destinando seus trabalhos principalmente para

²³ O Estado, frente a emergência da “questão social”, desenvolve uma política repressiva onde a proteção social será vista enquanto “caso de polícia, a esse respeito ver SPOSATI (1988, p.98 a 109)

o auxílio às crianças, através de um atendimento institucional em forma de asilos. Estas entidades trazem uma nova forma de proteção social que terá que conviver com a maneira conservadora de dar atenção a essa camada da população já institucionalizada pela Igreja Católica. Estas têm o reconhecimento do Estado, sendo que este repassa as mesmas uma certa quantia, as chamadas subvenções²⁴ para que dessem atenção para a camada menos favorecida da população que não se encontra inserida no mercado capitalista de produção e, por tanto, não faz parte do grupo atendido pelas ações estatais.

Diante deste contexto, de várias e grandes alterações político, econômico, cultural e, principalmente, sociais é que o debate em torno da assistência social torna-se mais intenso, atingindo a opinião pública, especialmente no que diz respeito à função do Estado dar ou não atenção a determinados segmentos da sociedade.

1.2.4. Da Profissionalização do Serviço Social à Atualidade

A partir de 1889, com a participação de Ataulpho Nápoles Paiva do Congresso Internacional de Assistência Pública e Privada realizado em Paris, é que se começa a buscar as primeiras formas de profissionalização da atenção ofertada aos integrantes da camada menos favorecida da sociedade brasileira. A proposta apresentada por Paiva reivindicava a atuação do Estado no sentido de promover, conforme Sposati (1988, p.108), uma associação entre as iniciativas privadas e públicas, rompendo assim com a assistência prestada de maneira espontaneista, organizando e racionalizando o processo de ajuda, conferindo um caráter técnico-científico a assistência. No entanto a proposta de Paiva foi recusada por ser julgada como:

[...] incompatível com o ideário da época, no qual a assistência deveria se restringir à manifestação espontânea da caridade individual, esse campo permaneceu sem grandes alterações, baseado na iniciativa privada e no auxílio público, porém sem critérios definidos publicamente, dependendo da vontade do governador e da disponibilidade do recurso.(HEIN, 1997, p. 35)

²⁴ “Constitui-se numa ajuda de caráter supletivo que no início só podia ser aplicada em despesas de manutenção dos serviços e posteriormente como auxílio extraordinário, passando a subsidiar atividades de natureza especial ou temporária, como construção, ou aquisição de equipamentos”.(MESTRINER, 2001, p.58)

Além disso, o que Paiva propunha, ainda que de maneira bastante precária, “[...] implicava o reconhecimento público da miséria que a concepção oligárquica do Estado, na República Velha não suportava. Os mendigos eram vadios e racionalizar as esmolas confrontava-se com tal concepção de ‘amparo a vadiagem’” (SPOSATI, 1988, p.109).

Segundo Yasbek (2000), a relação estreita entre a profissão e o ideário da Religião Católica²⁵, no surgimento da mesma, irá imprimir a esta um caráter de apostolado. Desta forma, a abordagem da “questão social” será realizada a partir da compreensão de que está é proveniente de um problema estritamente moral e religioso sendo que a intervenção realizada deverá priorizar a família e o indivíduo. “A contribuição do Serviço Social, neste momento, incidirá sobre os valores e comportamentos de seus *clientes* na perspectiva da sua integração a sociedade, ou melhor, nas relações sociais vigentes”. (YASBEK, 2000, p.22) (grifo da autora)

Será a partir desta relação estabelecida com a religião que o Serviço Social brasileiro²⁶ irá fundamentar os seus primeiros objetivos político-sociais. De maneira contrária ao ideário liberal e marxista o posicionamento assumido inicialmente pela profissão será de cunho humanista e extremamente conservador, mantendo-se assim as ações caritativas e filantrópicas exercidas pela Igreja antes da profissionalização da profissão.

Essa visão conservadora e completamente vinculada à religião, pertinente aos anos iniciais da profissão a partir da década de 1940, começará a ser modificada pelo início do processo de tecnificação da profissão²⁷. Conforme coloca Yasbek (2000), o Serviço Social passará por um processo de:

[...] reorientação da profissão, para atender às novas configurações do desenvolvimento capitalista, que exige a qualificação e sistematização de seu espaço socioocupacional, tendo em vista atender às requisições de um Estado que começa a implementar políticas no campo social. (YASBEK, 2000, p.22),

No entanto, isso não significa dizer que a profissão deixou de lado as noções de filantropia, caridade e ajuda, adquiridas no seu surgimento a partir das concepções herdadas da religião. Nesse sentido Yasbek (2000, p. 23) salienta que este processo irá “[...] constituir o que lamamoto (2004, p. 21) denomina de *arranjo teórico doutrinário*, caracterizado pela junção

²⁵ “Os referencias orientadores do pensamento e da ação do emergente Serviço social tem sua fonte na Doutrina Social da Igreja, no ideário franco-belga de ação social e no pensamento de são Tomás de Aquino (séc. XII) [...]” (YASBEK, 2000, p.22)

²⁶ Conforme Yasbek (2000) esta matriz, vinculada à religião, na gênese do Serviço Social estará presente em toda a América Latina.

²⁷ Segundo Yasbek (2000), esse processo de tecnificação do Serviço Social terá por base o Serviço Social norte-americano.

do discurso humanista cristão com o suporte técnico-científico de inspiração na teoria social positivista [...]” (grifo da autora). Sendo assim, o pensamento conservador será reiterado, agora através da mediação exercida pelas ciências sociais.

A atuação dos profissionais do Serviço Social, que terá como seu primeiro suporte teórico-metodológico em busca de sua modernização, embasado pela matriz positivista, será norteada por uma prática claramente imediatista e manipuladora. Além disso, conforme coloca Yasbek (2000, p. 23), a tecnificação do Serviço Social será acompanhada por uma crescente burocratização das atividades institucionais, tornando o acesso aos serviços cada vez mais dificultoso.

Este referencial de cunho conservador e imediatista passará a ser questionado a partir dos anos 1960²⁸, onde diante das novas condições apresentadas pelo capitalismo mundial:

A profissão assume as inquietações e insatisfações deste momento histórico e direciona seus questionamentos ao Serviço Social tradicional através de um amplo movimento, de um processo de revisão global, em diferentes níveis: teórico, metodológico, operativo e político. (YASBEK, 2000, p. 24).

A partir desse movimento de renovação é que os assistentes sociais passam a perceber a necessidade de se construir um novo projeto tendo em vista o comprometimento com as demandas apresentadas pelas classes subalternas. No entanto a construção desse projeto passará por diversos conflitos, já que a conjuntura histórica do país, naquele momento, não permitia a livre manifestação da necessidade de atender as contradições apontadas pela classe trabalhadora.

²⁸ “O início da década de 60 foi marcado por uma intensa mobilização política em torno da luta por ‘reformas’. Cresceu no país a participação de organizações civis vinculadas à Igreja Católica, movimento estudantil, organizações de estudos e pesquisas mobilizadas em torno das reformas de base”.(HEIN, 1997, p.48).

É importante assinalar que é no âmbito do movimento de reconceituação e em seus desdobramentos, que se definem de forma mais clara e se confrontam diversas tendências voltadas à fundamentação do exercício e dos posicionamentos teóricos do Serviço Social. Tendências que resultam de conjunturas sociais particulares dos países do continente e que levam, por exemplo, o Brasil, o movimento em seus primeiros momentos, (em tempos de ditadura militar e de impossibilidade de contestação política) a priorizar um projeto tecnocrático-modernizador, do qual Araxá e Teresópolis são as melhores expressões. (YASBEK, 2000, p.24).

Conforme Yasbek (2000), até o fim da década de 1970 o Serviço Social brasileiro foi orientado pelo pensamento de autores latino-americanos. Aos poucos a situação passa a ser modificada, através do desenvolvimento de um debate que resulta na aproximação com três vertentes²⁹ que nortearão a profissão durante o período de transição. A primeira vertente a modernizadora, caracterizada, segundo Netto (1992), pela incorporação de abordagens funcionalistas e posteriormente sistêmicas, visando uma “[...] modernização conservadora e à melhoria do sistema pela mediação do desenvolvimento social e de enfrentamento da marginalidade e da pobreza na perspectiva de integração da sociedade”.(YASBEK, 2000, p.25)

A segunda vertente é a fenomenológica a qual prioriza as concepções de pessoa, diálogo e transformação social. Esta vertente será vista por Netto (1992) como uma forma de reatualização do conservadorismo, presente no pensamento inicial da profissão.

A terceira vertente que irá surgir e se desenvolver, dentro do debate do Serviço Social será a vertente marxista que “[...] remete a profissão à consciência de sua inserção na sociedade de classes e que no Brasil vai configurar-se, em um primeiro momento, como uma aproximação ao marxismo sem o recurso ao pensamento de Marx”.(YASBEK, 2000, p.25)

É somente na década de 1980 que, conforme Yamamoto e Carvalho (2004), a teoria social de Marx³⁰ iniciará a sua interlocução, de maneira efetiva com a profissão em busca da ruptura com o conservadorismo presente até então na execução do Serviço Social vinculado aos princípios religiosos e do avanço da produção de conhecimento³¹.

²⁹ “Estas tendências, que configuraram a profissão linhas diferenciadas de fundamentação teórico-metodológica, tenderão a acompanhar a trajetória do pensamento e da ação profissional nos anos subseqüentes ao movimento de reconceituação e se conservarão presentes até os anos recentes, apesar de seus movimentos, redefinições e da busca e emergência de novos referenciais nesta transição de milênio”.(YASBEK, 2000, p.25)

2

³⁰ Como matriz teórico-metodológica esta teoria apreende o ser social a partir de mediações. Ou seja, parte da posição de que a natureza relacional do indivíduo não é percebida na sua imediatividade “[...] nessa matriz o ponto de partida é aceitar os fatos ou dados como indicadores, como sinais, mas não como fundamentos últimos do horizonte analítico” (YASBEK, 2000, p.26)

³¹ De acordo com Yasbek (2000), a produção de conhecimento terá como principal referencial a Teoria Social de Marx, além disso, a profissão se apropriará do pensamento de Antônio Gramsci, Agnes Heller, Georg Luckás, entre

É no âmbito da adoção do marxismo como referencia analítica, que se torna hegemônica no Serviço Social do País a abordagem da profissão como componente da organização da sociedade, inserida na dinâmica das relações sociais participando do processo de reprodução dessas relações. (YASBEK, 2000, p.26)

De acordo com Netto (1995), essa aproximação com a Teoria Social Crítica marxista não significa que o conservadorismo foi completamente superado, já que a herança conservadora da origem da profissão atualiza-se e permanece presente até a atualidade.

No início da década de 1990, segundo Yasbek (2000, p.29) a profissão enfrentará vários desafios, principalmente no que diz respeito às profundas alterações no mercado de trabalho, através da globalização e do processo de desestruturação dos sistemas de proteção social e da política social como um todo.

Inserido neste processo contraditório, o Serviço Social da década de 90 se vê confrontado com este conjunto de transformações societárias, no qual é desafiado a compreender e intervir nas novas configurações e manifestações da *questão social*, que expressam a precarização do trabalho e a penalização dos trabalhadores na sociedade capitalista atual. (YASBEK, 2000, p.29)

O avanço do neoliberalismo³² redirecionou as intervenções do Estado em relação aos enfrentamentos das expressões da “questão social” passando a responsabilidade de gerir o social para a sociedade civil mediante ao apelo a filantropia e a solidariedade e por programas extremamente focalizados de combate à pobreza. Este apelo à solidariedade e a filantropia levará a sociedade civil a organizar-se no sentido de buscar formas de responder as necessidades daqueles que se encontram excluídos, desta forma esse período será marcado pelo surgimento de um grande número de Organizações não Governamentais – ONG’s³³, muitas delas vinculadas aos ideários religiosos, ou até mesmo a transformação estrutural das entidades já existentes que passam a serem caracterizadas sob essa denominação. Sendo assim, a responsabilidade de responder a quase totalidade das demandas emergentes desta

outros importantes autores.

³² a doutrina econômica que defende a absoluta liberdade de mercado e uma restrição à intervenção estatal sobre a economia, só devendo esta ocorrer em setores imprescindíveis e ainda assim num grau mínimo (minarquia). É nesse segundo sentido que o termo é mais usado hoje em dia.

³³ “As chamadas Organizações Não-Governamentais – ONG’s “[...] ganharam maior visibilidade nos anos 70 e 80 surgindo em oposição ao autoritarismo dos regimes militares, buscando espaços alternativos para atividade cidadã e democratização das relações, identificando-se com setores populares, movimentos sociais, na busca da participação dos excluídos [...]” (HEIN, 1997, p.86)

nova configuração da sociedade e do Estado no Brasil será lançada às mãos da sociedade civil organizada.

Durante este período, teremos um importante passo da profissão, na busca da efetivação da ruptura com o conservadorismo e a secularização da prática do Serviço Social, a implantação da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, no ano de 1993. No entanto o processo de implantação e implementação da Lei foi conturbado e encontrou alguns entraves colocados por parte do Estado³⁴ já que o presidente em exercício durante este período defendia uma Assistência Social voltada à população mais empobrecida, reforçada pelos princípios neoliberais de seletividade. (HEIN, 1997, p.69)

A partir da saída de Collor do governo e a entrada de Itamar Franco, de acordo com Hein (1997, p.70) inicia-se a discussão em torno das ações desenvolvidas pela sociedade civil e sua relação com o Estado.

Depois de um longo período de negociações e embates, no dia 7 de dezembro de 1993 foi promulgada a LOAS, Lei nº 8742, pelo presidente Itamar Franco. O conselho Nacional de Assistência Social foi instalado em 1994, e neste ano, aqueles estados e municípios que já contavam com alguma mobilização começaram a organizar-se no sentido de implementar a LOAS³⁵. (HEIN, 1997, p.71)

O processo de implementação da LOAS, conforme Hein (1997, p.72 e ss.) previa a criação de um sistema descentralizado e participativo de Assistência Social em todo o país. Sendo de total responsabilidade do Estado, através de órgãos gestores na estrutura administrativa pública nas três esferas de governo.

Em seu 1º artigo a LOAS estabeleceu que as ações deveriam ser realizadas tanto pela iniciativa pública quanto pela privada. O artigo 3º definiu como entidade ou organização de assistência social, “aquelas que prestam, sem fins lucrativos, atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como a que atuam na defesa e garantia de seus direitos”. Tanto as entidades sociais tradicionais, quanto as recentes organizações não-governamentais puderam fazer parte do Sistema Descentralizado e Participativo de Assistência Social. Primeiramente precisam ser reconhecidas como entidades sem fins lucrativos e, em segundo lugar prestarem atendimento ou assessoramento aos usuários da Assistência Social. (HEIN, 1997, p.73)

³⁴ “Durante o governo Collor foi apresentado um primeiro projeto de lei para a implantação da LOAS, mas este foi vetado, alegando-se impossibilidade de financiamento aos benefícios de prestação continuada”. (HEIN, 1997, p.69)

³⁵ “No Estado do Paraná a Secretaria de Trabalho e Ação Social iniciou o processo de implementação da LOAS em julho de 1994, articulando de forma regionalizada todo o Estado”. (HEIN, 1997, p.71)

Hein (1997, p. 74) avalia a LOAS como um instrumento para a abertura de uma nova concepção de Serviço Social pautada na idéia de que a Assistência Social é um “direito social” com uma função universalizante e articulada com as demais políticas setoriais como parte integrante de um sistema. A partir da implementação da LOAS o Serviço Social deixará de ser prestada apenas de maneira seletiva, como coloca a concepção neoliberal que atende apenas aqueles que se encontram em situação de extrema marginalização econômica e social. Neste sentido, é importante salientarmos que a Constituição Federal de 1988 estabelece em seu artigo 203 que: “A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social”. (BRASIL, 2003)

Mais recentemente o Serviço Social brasileiro vem passando por um novo processo de reformulação e reestruturação que se dá pela implantação e implementação do Sistema Único de Assistência Social – SUAS sistema este que começou seu processo de implantação, a partir da IV Conferência Nacional de Assistência Social e trás como proposta principal a implementação dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS.

De acordo com o site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS, o SUAS caracteriza-se como um “[...] esforço de viabilização de um projeto de desenvolvimento nacional, que pleiteia a universalização dos direitos à Seguridade Social e da proteção social pública com a composição da política pública de assistência social, em nível nacional”. (BRASIL, 2007)

O Sistema Único de Assistência Social – SUAS regula em todo o território nacional a hierarquia, os vínculos e as responsabilidades do sistema de serviços, benefícios, programas e projetos de assistência social, de caráter permanente ou eventual, executados e providos por pessoas jurídicas de direito público sob critério universal e lógica de ação em rede hierarquizada e em articulação com iniciativas da sociedade civil; (BRASIL, 2007)

Esse novo modelo de gestão propõe um pacto federativo, onde haja a definição de competências dos entes das esferas de governo. O SUAS sendo construído por meio de uma nova lógica de organização das ações onde se definem níveis complexidades. Conforme o MDS é “[...] uma forma de operacionalização da Lei Orgânica de Assistência Social, LOAS, que

viabiliza o sistema descentralizado e participativo e a sua regulação, em todo o território nacional” (BRASIL, 2007)

De acordo com o Ministro do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, Patrus Ananias, “com a consolidação do SUAS, a assistência social sai definitivamente do campo do assistencialismo e do clientelismo para o espaço superior das políticas públicas e das ações normatizadas”(ANANIAS *apud*, BRASIL, 2007)

O que se espera com a implantação e implementação do SUAS é a democratização do acesso a Assistência Social, através da construção de uma rede de proteção social interligando as entidades que prestam Serviço Social.

2. A PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL NAS ENTIDADES DE PROCEDÊNCIA RELIGIOSA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO-PR

O capítulo que segue apresentará os dados coletados na pesquisa realizada. Inicialmente apresentaremos os procedimentos teórico-metodológicos utilizados, seguidos de uma breve apresentação das entidades sujeitos deste trabalho. Posteriormente, serão realizadas a apresentação, análise e interpretação dos dados coletados.

2.1. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS ADOTADOS NA PESQUISA

Para elaborar e aproximar do objeto em estudo optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa, de acordo com Bogdan (*apud* Triviños 1987, p.128), apresenta como característica o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-base da pesquisa. É essencialmente descritiva, tem como preocupação o processo como um todo e não simplesmente os resultados. Os praticantes deste tipo de pesquisa tendem a analisar os dados coletados de maneira indutiva, pois o significado é a preocupação essencial da abordagem qualitativa de pesquisa.

O interesse para a realização de tal pesquisa nasce a partir da experiência vivenciada no decorrer do Estágio Curricular Supervisionado I e II, o qual foi desenvolvido no Centro Social e Educacional Aldeia Infantil Betesda³. No decorrer do referido estágio, observou-se que grande parte das atividades desenvolvidas pela instituição apresentava um fundamento religioso. Percebeu-se ainda, através do acompanhamento da profissional Supervisora de Campo nas reuniões do Conselho Municipal de Assistência Social⁴, que existem no município de Toledo várias entidades⁵ que atuam na área da Assistência Social cuja motivação para seu surgimento pauta-se na iniciativa religiosa.

Neste sentido, passaram a surgir questionamentos referentes a vinculação da prática profissional do Serviço Social com os princípios religiosos que deram origem e mantiveram as entidades a serem pesquisadas.

³¹ Entidade Assistencial de caráter religioso, situada na rua Leon Diniz, 320 – Jardim Pancera – Toledo/PR.

⁴² As reuniões do Conselho Municipal de Assistência Social do município de Toledo são realizadas durante o período matutino, o que impossibilita uma maior participação da comunidade acadêmica, no entanto, devido ao processo de implementação do SUAS, diversas reuniões foram realizadas de maneira extraordinária no período da tarde

⁵³ As entidades de caráter religioso cadastradas na Secretária Municipal de Assistência Social – CMAS são: Grupo Espírita Fraternidade – Albergue Noturno Allan Kardec; Centro Social e Educacional Aldeia Infantil Betesda; Centro Comunitário e Social Dorcas; Assistência Social e Evangélica Betânia; Província Brasileira da Congregação das Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo – Ação Social São Vicente de Paulo; Centro Assistencial da Diocese de Toledo – Casa de Maria; Lar Irmãos Dantzer

Baseando-se nesta indagação, buscou-se maneiras de compreender melhor a questão. Realizando-se inicialmente um levantamento bibliográfico, com o objetivo de reunir material que trouxessem a abordagem da temática estudada. Através deste levantamento percebeu-se que não consta, nos registros da biblioteca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE nenhum trabalho científico que aborde como foco principal a questão da prática profissional do Serviço Social e sua vinculação com as religiões na atualidade⁶⁴. Desta forma, recorreu-se aos trabalhos que abordam a religião em um contexto geral, bem como aos trabalhos realizados pelos autores do Serviço Social que versam sobre a temática no período que vai da origem da profissão até movimento de reconceituação.

Como método de pesquisa optou-se por um estudo exploratório. Triviños (1987, p.109) conceituando o estudo exploratório, cita:

Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental. (TRIVIÑOS, 1987, p.109)

A pesquisa foi dividida em dois momentos, de maneira que um complemente o outro. Num primeiro momento optou-se pela realização de um estudo, através do qual buscou-se uma aproximação com os históricos das entidades assistenciais de cunho religioso que serviram de sujeitos para esta pesquisa. Sobre a pesquisa documental Lakatos e Marconi (1991, p.174) dizem que “[...] a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos, ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.”

A aproximação com o histórico das entidades por objetivo identificar quais foram os motivos que levaram estas entidades a se instalar no município de Toledo. Para isso, foi realizada uma leitura dos históricos das instituições coletando os seguintes dados: em que ano a entidade foi fundada; por que se optou pelo município de Toledo e não outro da região; a partir de quando a instituição passou a contar com os serviços de uma Assistente Social.

Em um segundo momento, com o intuito de entender como se dá a atuação profissional do Serviço Social nas instituições estudadas, foram efetuadas entrevistas de maneira semi-estruturada com as Assistentes Sociais e os dirigentes destas. Gil (1989, p.92) ao falar sobre as formas de entrevistas diz que a mesma “[...] pode ser parcialmente

⁶⁴ Neste sentido, é de fundamental importância o trabalho realizado por SIMÕES (2005) intitulado Assistentes Sociais e Religião: um estudo Brasil/Inglaterra.

estruturada, quando é guiada por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do curso”.

A amostra das entidades a serem pesquisadas foi extraída da seguinte forma. Das 35 (trinta e cinco) entidades cadastradas no Conselho Municipal de Assistência Social no município de Toledo - CMAS, no ano de 2006, 07 (sete) apresentam na sua constituição algum vínculo com o ideário religioso, no entanto, deste número de instituições somente 04 (quatro) possuem em seu quadro de funcionários uma Assistente Social⁵. Desta forma, optou-se por trabalhar com as quatro entidades que possuem o profissional do Serviço Social atuando, já que o objetivo deste trabalho é entender qual é a influência dos princípios religiosos no processo de constituição e legitimação da Assistência Social nestas entidades.

2.2. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Para darmos início a este ponto consideramos necessária a apresentação de um breve relato sobre como transcorreu o processo de realização das entrevistas para a construção desta pesquisa, apontando alguns desafios a serem superados no decorrer do trabalho.

2.2.1. O Processo de Construção da Pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada em 04 (quatro) entidades⁶, sendo entrevistados em cada uma delas o profissional Assistente Social⁷ e o Dirigente da entidade⁸, totalizando-se assim 08 (oito) entrevistados⁹.

⁵ Quando definimos a amostra de sta pesquisa a entidade Assistência Social e Evangélica Betânia não apresentava em seu quadro de funcionários a Profissional Assistente Social, atualmente a entidade conta com uma profissional que atua durante vinte horas semanais atendendo aos usuários da mesma.

⁶ As entidades serão aqui identificadas da seguinte maneira: E1, E2,E3 e E4.

⁷ As Assistentes Sociais entrevistadas serão aqui identificadas somente como AS1, AS2, AS3 e AS4, sendo que a AS1 atua na entidade Ação Social São Vicente de Paulo; a AS2 desenvolve sua prática no Centro Social e Educacional Aldeia Infantil Betesda; a AS3 está alocada na entidade Casa de Maria e a AS4 atua no Centro Comunitário Dorcas. Destacamos que a AS2, devido a falta de tempo para a realização da entrevista, não participou da pesquisa, as informações constantes referentes a está são provenientes do trabalho realizado no terceiro ano da graduação, denominado “Construção Aproximativa com o campo de Estágio” da autora da pesquisa.

⁸ Os Dirigentes de entidades serão identificados como D1, D2,D3 e D4, sendo que as entidades as quais dirigem correspondem respectivamente as entidades em que as assistentes Sociais a cima mencionadas atuam

⁹ Foram estabelecidos contatos com os oito sujeitos desta pesquisa, no entanto 01 (um) dirigente de entidade (D1) preferiu não participar da pesquisa, não concedendo a entrevista, além disso um segundo dirigente(D2) também não participou da pesquisa por não conseguir data disponível para a realização da entrevista. Sendo assim entrevistamos , somente 02 (dois) dos 04 (quatro) dirigentes a que nos propomos inicialmente, ou seja, como havia a intenção de entrevistar 100% (cem por cento) dos dirigentes das entidades de cunho religioso do município de Toledo, realizamos esta pesquisa com uma amostra de 50% (cinquenta por cento).

Os critérios para a escolha dos sujeitos da pesquisa, como dissemos anteriormente, foram a procedência religiosa da entidade e a presença de um profissional de Serviço Social atuando no interior da mesma, desta forma a escolha dos sujeitos da pesquisa foi realizada de maneira intencional. O instrumental utilizado na pesquisa foi a entrevista semi-estruturada, sendo estas gravadas, com o objetivo de coletar um maior número de dados, o que não ocorre na entrevista em que utiliza-se como instrumento para a coleta de dados as anotações.

As entrevistas foram realizadas em dias pré-agendados, através de contatos telefônicos com os entrevistados, quando a pesquisadora deslocou-se até as entidades durante o horário de funcionamento das mesmas. No entanto, como em todo processo de pesquisa, houve algumas dificuldades na realização das entrevistas, já que 04 (quatro) entrevistados não permitiram a gravação da entrevista, sendo que esta foi feita, então com a anotação das respostas apresentadas.

Para compreendermos melhor o perfil dos entrevistados nesta pesquisa elaboramos os seguintes quadros que mostram, de maneira sintetizada, algumas informações que contribuirão na compreensão de algumas questões que aparecerão no decorrer da pesquisa

QUADRO 1: PERFIL DAS PROFISSIONAIS

	Ano de formação	entidade	Tempo de atuação na casa	Atuou em outros campos	Religião
AS1	1992	UNIOESTE	14 anos	Não	Católica
AS2	1999	UNIOESTE	7 anos	Não	Evangélica
AS3	1991	UNIOESTE	9 anos**	Sim	Católica
AS4	1986	Faculdade Canoense de Serviço Social*	9 anos	Sim	Evangélica

FONTE: Dados da pesquisa (2007); construção aproximativa com o campo de estágio (2005)

* No ano de 1987, a Faculdade Canoense de Serviço Social passou a ser denominada como UBRAS.

** A Assistente Social atuou anteriormente durante quatro anos como voluntária na entidade.

QUADRO 2: PERFIL DOS DIRIGENTES

	Formação	Religião	Função exercida na Igreja	Tempo de trabalho na entidade
D1*				
D2**				
D3	Filosofia	Católica	Equipe de liturgia	15 anos
D4	Administração* **	Evangélica	Pastor	6 anos

FONTE: dados coletados na pesquisa

* D1 não participou desta pesquisa.

**D2 não participou desta pesquisa

***atualmente está cursando Teologia.

2.2.2. Breve Histórico das Entidades pesquisadas

Atualmente constam nos registros Secretaria Municipal de Assistência Social - CMAS de Toledo-Pr os cadastros de cerca de 35 (trinta e cinco) entidades, sendo que desta número destacamos a presença de 07(sete) instituições que têm em sua origem a partir dos princípios de algumas religiões. Uma característica marcante destas entidades é que estas são fundadas¹⁰ a partir de iniciativas particulares sendo caracterizadas como ONG's.

Conforme Hein (1997), o histórico destas entidades apontam como motivação para sua fundação as noções de ajuda ao próximo, caridade, filantropia, presentes no ideário religioso. O foco principal destas instituições está no atendimento diário à crianças e adolescentes em formato de creche e/ou em programas de Contra Turno Social. As formas de atendimento exercidas por estas instituições tendem a separar os gênero, oferecendo atendimentos específicos para meninos e meninas.

O trabalho de Hein (1997) apresenta uma grande contribuição para a compreensão da atuação do Serviço Social no município de Toledo-Pr. Conforme a autora, as primeiras ações de caráter público para o enfrentamento dos problemas sociais que começavam a serem sentidos no município foram desenvolvidas por organizações vinculadas a Igreja Católica através das chamadas Irmãs Vicentinas¹¹ e posteriormente pela Igreja Evangélica da Confissão

¹⁰ Estas entidades surgem através de iniciativas particulares, mas são mantidas através de recursos/convênios com o Estado.

¹¹ Posteriormente as Irmãs Vicentinas fundarão a Ação Social São Vicente de Paulo, entidade que será estudada neste trabalho.

Luterana no Brasil que deu origem a Ordem auxiliadora das Senhoras Evangélicas (OASE), em 1951.

Estas duas organizações expressavam a vinculação religiosa dos colonizadores, [...] as ações eram de caráter abrangente e não sistematizados, contando com recursos da colonizadora Maripá, que apoiava o trabalho das Irmãs Vicentinas, primeiras professoras e também com recursos dos movimentos religiosos e da comunidade toledana. (HEIN, 1997, p.167)

Conforme o município foi se desenvolvendo foram surgindo, de forma clara e evidente, diversas expressões da “questão social”, havendo a necessidade de apresentar respostas a estes “problemas”. Desta forma, as entidades que vinham a se instalar no município buscavam atender as necessidades que iam aparecendo. Assim, Irmãs Vicentinas inicialmente desenvolveram uma ação voltada à família e seus problemas, não perdendo o vínculo com o ideário religioso. Hein (1997), mostra que as ações desenvolvidas visavam, além do atendimento das necessidades emergenciais dos indivíduos, havia também um trabalho de orientação e aconselhamento religioso no sentido de fazer com que os usuários se sentissem protegidos pela fé professada na entidade. “[...] as pessoas que recorriam a entidade tinham suas necessidades supridas levando junto uma palavra de fé e esperança de melhores dias.” (HEIN, 1997, p. 196). Ao perceberem o aumento de meninos perambulando pelas ruas da cidade, contando com o apoio de diversos setores deram início ao trabalho junto a meninos com idade entre sete e dezessete anos. Sendo registrado oficialmente em 05 de março de 1982 com Ação Social São Vicente de Paulo.

A entidade atende atualmente a 300 meninos e conta com o trabalho de 40 funcionários entre os quais uma Assistente Social que atua na entidade desde o ano de 1993, sendo está a segunda profissional a atuar na casa.

Transferindo sua sede para Toledo no ano de 1971, na busca de uma cidade que oferecesse maiores oportunidades de educação e trabalho para seus internos o “Orfanato Lar Betesda” atendia inicialmente a crianças órfãs em formato de casas lares, onde algumas famílias, que se disponibilizavam a cuidar destas crianças, passavam a morar em casas cedidas pela entidade e contavam com o apoio da Igreja Evangélica Livre, mantenedora da entidade. Estes trabalhos foram realizados até o ano de 1977 quando se passou a perceber

que a demanda que buscava auxílio da instituição não era mais composta por crianças órfãs e sim por filhos de mulheres que careciam de um local para deixá-los durante o período em que estavam trabalhando fora de casa. Desta maneira, a partir daí iniciou-se o trabalho em formato de creche para crianças de zero a seis anos de idade. Posteriormente, passou-se a atender crianças e adolescentes no Programa de Contra Turno Social Há também na entidade a realização de trabalhos voltados a família e a Terceira Idade.

Hoje, a entidade atende diariamente a 108 crianças na Educação Infantil; 102 crianças e adolescentes no Programa Ocupacional Alternativo – POA além de diversos atendimentos as famílias no Programa de Apoio aos Pais e o atendimento aos idosos, no Programa Idoso Amado. Para a realização destes trabalhos a entidade conta com a colaboração de 22 funcionários, sendo um deles Profissional de Serviço Social, que atua, como Assistente Social, na entidade desde o ano de 2000, sendo que antes da sua contratação o que se tinha era um trabalho social realizado por um integrante da Igreja mantenedora da instituição.

Conforme o trabalho de Hein (1997), no ano de 1992 iniciaram-se os trabalhos da Casa de Maria. A Entidade tem como mantenedora o Centro Assistencial da Diocese de Toledo, esta “nasceu da iniciativa de um grupo de mulheres católicas que sentiu a necessidade de haver um trabalho junto às meninas que ficavam na praça em frente a igreja”. (HEIN, 1997, p.196) no início não havia um trabalho sistemático de prestação de serviços, mas ao longo do tempo, com o crescimento da demanda o trabalho foi se estruturando, contanto com o trabalho voluntário de uma Assistente Social.

A entidade atende atualmente a 410 crianças e adolescentes, com idade entre seis e dezesseis anos de idade durante a semana, além de 60 adolescentes aos sábados e cerca de 300 famílias. Atuam na entidade duas profissionais de Serviço Social, sendo que uma dela foi contratada no ano de 1998, após ter atuando de forma voluntária durante quatro anos no interior da entidade.

Vinculado a Igreja Evangélica Luterana do Brasil surge, no ano de 1992, o Centro Comunitário e Social Dorcas, que realiza um trabalho voltado ao atendimento de crianças e adolescentes com idade entre sete e dezessete anos no período complementar a escola, as atividades são desenvolvidas em forma de oficinas onde são realizadas aulas artes plásticas e manuais, ecologia, música, entre outras atividades. Há ainda o desenvolvimento de um trabalho voltado as famílias.

A entidade atualmente possui duas unidades estando uma localizada no Jardim Coopagro e a outra na Vila dos Pioneiros. Atualmente são realizados o atendimento de 220 crianças e adolescentes e 195 famílias, na Unidade I e 280 crianças e adolescentes mensalmente e 264 famílias, na Unidade II. Contando com a intervenção de uma Assistente Social que divide sua carga horária entre as duas unidades. Esta atua na entidade desde o ano de 1998, sendo a segunda Assistente Social atuar na casa.

O quadro abaixo apresenta alguns dados que tornam mais claras e objetivas as informações apresentadas neste item:

QUADRO 3: APRESENTAÇÃO DAS ENTIDADES

Entidade	mantenedora	natureza	Religião atrelada	Ano de fundação	Tempo de atuação do Serviço Social
E1	Província Brasileira da Congregação das Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo	ONG	Católica	1982*	26 anos
E2	Missão Evangélica Independente do Brasil – MEIB	ONG	Evangélica Livre	1971	7 anos
E3	Centro Assistencial da Diocese de Toledo	ONG	Católica	1992	13 anos**
E4	Igreja Evangélica Luterana no Brasil	ONG	Evangélica Luterana	1992	15 anos

FONTE: Dados coletados na pesquisa

*A data corresponde ao ano de registro oficial da entidade, no entanto esta desenvolve trabalhos junto a comunidade do município de Toledo desde a década de 1960.

** A primeira contratação de profissional Assistente Social na entidade ocorreu no ano de 1998, no entanto anteriormente esta contratação havia o trabalho voluntário de uma profissional de Serviço Social e de uma estudante de Serviço Social no interior da instituição.

2.2.3. Projetos Desenvolvidos pelo Serviço Social nas Entidades Pesquisadas

O artigo 4º da Lei 8662/90 diz que: “art 4º constituem competências do assistente social [...]”

II. elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil; [...]” (BRASIL, 1997)

Desta forma, com o objetivo de aproximar com a realidade da prática profissional do Serviço Social nestas entidades, buscou-se saber quais são os projetos desenvolvidos pela Assistente Social em seu local de trabalho. Assim, ao serem questionados quanto aos projetos desenvolvidos no campo de atuação dos sujeitos da pesquisa estes apresentaram as seguintes respostas:

Coordenação técnica institucional. Desde o planejamento, os programas e os projetos estão sob a responsabilidade do Serviço Social (AS3)

Atualmente os serviços prestados são divididos conforme o SUAS em proteção social básica e proteção social especial [...] (AS1)

O programa de trabalho intitula-se ‘construindo a vida’ que visa a garantia dos direitos das crianças e adolescentes através do desenvolvimento humano e social, onde já houve um comprometimento na estrutura familiar. Restabelecer vínculos garantindo o direito como finalidade maior (AS3)

Percebemos, no decorrer das entrevistas, que o Serviço Social possui certa autonomia para a apresentação de programas e projetos que julgue necessário para o atendimento da população alvo de seu campo de intervenção, mas esta encontra-se condicionada a aceitação ou não dos dirigentes das instituições pesquisadas.

Temos autonomia para a realização dos projetos, desde que se converse com a Irmã para a aceitação [...] (AS1)

Através da apresentação dos projetos desenvolvidos pelo Serviço Social que todas as entidades desenvolvem atividades muito parecidas, sendo elas atividades de Contra Turno Escolar, Atendimento às Famílias e atividades para Geração de Renda. O quadro a baixo explicita o que afirmamos:

QUADRO 4: SERVIÇOS PRESTADOS

entidade	Público alvo	Contra turno escolar	Geração de renda	Atendimento a família
E1	Crianças e Adolescentes do sexo masculino com idade entre 7 e 17 anos.	X	X	X
E2	Crianças e adolescentes de 0 a 16 anos; família; Terceira Idade	X*	X	X
E3	Crianças e Adolescentes com idade entre 7 e 16 anos.	X	X	X
E4	Crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos	X	X	X

FONTE: Dados coletados na pesquisa

* Além do programa de Contra Turno Social a entidade oferece também Educação Infantil.

A análise dos dados coletados aponta que nenhuma das Assistentes Sociais entrevistadas desenvolve trabalhos que tenham como foco principal oferecer um atendimento fundamentado na religião a qual pertence a mantenedora da entidade. No entanto há um respeito à procedência religiosa das instituições

A Casa de Maria é uma instituição beneficente e assistencial desde o início de sua formação. Como profissional [...] devemos respeitar os mantenedores jurídicos e as opções religiosas feitas (AS3)

Ressaltamos, conforme abordado pelos sujeitos da pesquisa que, nenhuma destas instituições tem como objetivo único pregar a fé. No entanto tanto os dirigentes quanto as profissionais de Serviço Social apontam a necessidade de estar trabalhando o lado espiritual dos indivíduos usuários dos serviços prestados pela instituição.

Nós não pregamos religião, vamos dizer assim[...] mas os princípios cristãos esses nos ensinamos [...] mas vínculo religioso com uma Igreja isso de forma alguma. (D2)

Há uma compreensão clara, direta de que o entrevistado não consegue vislumbrar a instituição na qual atua de uma forma deslocada da fé. Já que este busca enunciar e fundamentar a intervenção profissional colada a uma idéia de educação cristã, o que explicita uma prática ecumênica.

Somos uma entidade de natureza Católica, mas a gente faz uma orientação cristã. [...] nossa entidade é de formação Católica, mas nem por isso fazemos uma catequese Católica, mas nem por isso podemos deixar de dizer que existe um Deus. Há uma aceitação da população atendida da forma como a religião é colocada [...] (D3)

A apreciação das citações possibilita as seguintes interpretações. Há um respeito por parte das instituições ao Cristianismo de uma forma geral, sendo desenvolvido um trabalho onde as religiões Cristãs são tratadas em um contexto mais amplo, independente de vertente e dominação. Por outro lado nenhum dos entrevistados apresentou a possibilidade de desenvolver trabalhos que não sejam vinculados aos princípios Cristãos, desta forma os usuários que não possuem uma religião ou que possuem certas restrições em suas religiões devem obedecer aos princípios religiosos da entidade durante o período em que permanecerem nela.

Antigamente havia problemas com os pais mais conservadores que não permitiam que as crianças usassem bermudas para realizar as atividades, mas isso já foi superado e há um entendimento de que a entidade respeita a religião de seus usuários (AS3)

Percebe-se que a entidade uma intenção de se construir um atendimento ecumênico, no entanto não há a preocupação de preservar os valores religiosos individuais de seus atendidos, desta forma a religião da qual a entidade está atrelada pode acabar se sobrepondo aquela a qual os usuários frequentam.

2.2.4. Quanto ao Financiamento dos Projetos

As ONG's surgem como um espaço alternativo para o desenvolvimento das atividades que visam o atendimento das classes menos favorecidas da sociedade. "Assumindo basicamente um caráter político e de defesa dos direitos civis, essas associações ganharam visibilidade internacional, principalmente no final dos anos 80 [...]" (HEIN, 1997, p. 84), entretanto, na década de 1990 estas passarão a assumir, de forma mais abrangente, o compromisso com determinados setores que são originariamente de responsabilidade do Estado. Estas Instituições "relacionam-se entre si e com o Estado sob o paradigma do direito e da solidariedade (HEIN, 1997, p. 90). Em contrapartida este passa a financiar parte das atividades desenvolvidas por estas instituições. Assim, o financiamento dos serviços prestados pelas entidades pesquisadas ocorre da seguinte forma:

As fontes são os convênios que a gente tem firmado. Primeiro temos o Per capita que é com a prefeitura. O PETI e o recurso que vem do Governo Federal para os cursos de geração de renda para as famílias. (AS3)

Além disso, o apelo à solidariedade da sociedade civil tem sido um discurso constante no atual estágio do sistema capitalista, sendo que este discurso encontrará maior fundamentação no ideário religioso. “Baseados em diferentes valores, propõem-se iniciativas individuais e mesmo coletivas de cooperação [...] nas quais todos os cidadãos são co-responsáveis pelas questões, problemas e conflitos de sua sociedade [...]”. SCHINDLER (*apud* HEIN, 1997, p.91)

Desta forma, parte do financiamento dos Programas e Projetos desenvolvidos pelo Serviço Social nas entidades que foram sujeitos desta pesquisa deriva de doações da sociedade.

O segundo recurso é o telemarketing: ligações telefônicas feitas por seis operadoras que realizam ligações para as casas falando sobre o programa, pedindo doações a partir de cinco reais (AS1)

Recebemos também doações da sociedade civil. Pessoas trazem roupas, frutas e verduras que são utilizados no dia-a-dia da instituição.(AS1)

Estas entidades contam ainda com o auxílio proveniente da entidade mantenedora, além de outras Igrejas.

A nossa casa tem a responsabilidade de elaborar a celebração da missa da catedral uma vez por mês. Devido a contribuição que a catedral faz para nossa casa. Outras paróquias¹² contribuem através do dizimo. (D3)

Quanto à forma de obtenção de fundos para a remuneração dos serviços prestados pelas profissionais Assistentes Sociais, vê-se claramente a intervenção do Estado no setor privado, através da celebração de convênios dos quais é possível a retirada de uma parcela do recurso para custeio de Recursos Humanos – RH.

Minha remuneração é paga com recurso público, no momento está sendo com a parceria com o município, através do Programa Per capita. As ONG's do município de Toledo que fazem parte da rede sócio-assistencial são

¹²As paróquias que contribuem com essa entidade são: Paróquia São Pedro e São Paulo e Paróquia Menino Deus, além da Catedral.

conveniadas por metas [...] Deste recurso 60% pode ser utilizado em RH e daí sai meu salário e de outros funcionários.(AS3)

Por outro lado, em outras entidades, como é o caso da E1 o pagamento dos funcionários, inclusive da Assistente Social, é realizado com recursos da própria casa, já que os convênios celebrados entre esta entidade e o Estado possuem destinações específicas e não permitem a utilização do dinheiro repassado para remuneração de funcionários.

Todos os funcionários são custeados com recursos da própria casa. (AS1)

Conforme o que foi exposto a cima, fica claro o financiamento do Estado às entidades do chamado Terceiro Setor¹³, transferindo a estas a responsabilidade de responder às metamorfoses da “questão social” vividas pelos usuários destes serviços. Ou seja, o que ocorre com estas instituições, a nosso ver, é a absorção daquela parcela da população cujo modelo de Proteção Social oferecido pelo Estado não dá conta de atender, cabendo a sociedade civil, organizada a partir destas instituições, o atendimento a estes indivíduos. No entanto, há que se preocupar com o processo de sucateamento pelo qual as entidades estatais vêm passando a partir da década de 1990, ante a esse movimento de responsabilização da ONG's frente as condições postas pelo modelo de Estado baseado no Neoliberalismo, que vê na solidariedade da sociedade civil a saída mais viável para o enfrentamento dos problemas sociais dele decorrentes.

2.2.5. Concepção de Serviço Social no Interior das Entidades

Foram a partir das primeiras formas de ajuda vinculadas a Igreja Católica que a de Serviço Social passou a ser concebida no interior da sociedade brasileira. E será a partir do processo de profissionalização das ações de caridade e filantropia desenvolvidas pela Igreja que surgirão as primeiras escolas de Serviço Social na década de 1930.”A igreja se apresenta como responsável pela fundação das primeiras escolas de Serviço Social através de sua ação renovadora e como parte integrante da sociedade”. (SILVA, 1995, p.37)

Conforme Simões (2005), sendo o Serviço Social brasileiro uma iniciativa da Igreja Católica este não surgirá para que se tenha uma diferenciação clara entre a assistência social

¹³ Este termo é utilizado para designar “[...] um conjunto de organizações e iniciativas privadas que visam a produção de bens e serviços públicos”. (FERNANDES, 1994, p.21)

religiosa, ou o assistencialismo desenvolvido pela Igreja e a prática profissional. O Serviço Social surge como uma forma de “[...] qualificar o apostulado social, aumentando assim a eficiência das ações religiosas”.(SIMÕES, 2005, p.38)

Neste sentido, o que se buscou entender ao questionarmos sobre a concepção de Serviço Social no interior das entidades pesquisadas é como o profissional sente o reconhecimento de seu trabalho em seu campo de atuação e, em contrapartida, como a profissão é entendida por aqueles que coordenam as instituições. Logo, quando questionamos as profissionais sobre como estas sentem a presença do Serviço Social no interior de seus locais de trabalho obtivemos as seguintes respostas:

O Serviço Social participa das decisões estratégicas da entidade e também da execução e avaliação dos programas e projetos [...] (AS4)

O profissional é reconhecido [...] e o Serviço Social tem participação tanto na elaboração quanto na execução dos projetos [...] (AS1)

De acordo com as falas apresentadas percebemos que os profissionais sentem o reconhecimento das entidades em que atuam frente a participação do Serviço Social na elaboração e execução dos programas e projetos desenvolvidos.

Questionamos também aos dirigentes das entidades quanto ao papel do profissional de Serviço Social no interior das entidades e estes apresentaram os seguintes argumentos:

Eu diria que ele profissionaliza [...] para que não seja apenas uma caridade [...] o princípio que está por trás dela (a profissão) é a caridade, é o amor ao próximo, o interesse pela outra pessoa [...], mas isso deve ser feito de forma profissional [...] os profissionais estudam a área, estudam as técnicas, enfim. Então podem fazer com que haja caridade sim, mas de forma profissional (D2)

As comunidades religiosas organizadas devem prestar um Serviço Social, por que na Igreja a gente fala de caridade, mas essa caridade pode ser transformada de modo organizado [...]. (D3)

Conforme o que foi exposto nas falas a cima pode-se observar que há, da parte das entidades um entendimento de certa forma equivocado quanto a atuação do Serviço Social, já que conforme o que nos foi apresentado a percepção que se tem da profissão encontra-se

desatualizada e não condiz com aquilo que as Assistentes Sociais entrevistadas entendem como sendo de sua competência. Percebemos claramente a articulação dos princípios de caridade e ajuda ao próximo, presentes no ideário religioso, com a prática profissional. Sendo, o Serviço Social visto no interior destas entidades como uma forma de organização da caridade. A visão de que o Serviço Social é a profissionalização das ações de caridade também se encontra presente de maneira evidente nas falas dos dirigentes das entidades, visão esta que se faz presente apenas no início da profissão no Brasil.

As respostas do referido questionamento mostram que o Serviço Social, nessas entidades conquistou certa autonomia tornando possível a implementação de seus planos programas e projetos, no entanto ainda não conseguiu desvincular-se da visão de caridade e ajuda mencionada anteriormente.

2.2.6. Sobre a Construção de um Espaço de Trabalho Laico

A construção de um espaço de trabalho laico tem sido uma das prerrogativas do Serviço Social desde o processo de reconceituação da profissão, nesta linha de construção da prática profissional esta se embasa na implantação e implementação de políticas públicas que sejam efetivadas sob condições que vão além da ajuda aos necessitados ou ainda do atendimento das necessidades emergenciais da classe trabalhadora.

Visando compreender como os profissionais de Serviço Social pensam, ou percebem, a inserção da prática por eles exercida em uma entidade que possui em sua formação uma forte ligação com os princípios religiosos, propomos a seguinte reflexão a cerca da realidade das condições de trabalho por eles vivenciadas: Ser um profissional em uma entidade de cunho religioso é diferente, quando pensamos em um espaço de trabalho laico? Tendo como propósito compreendermos como o profissional vê a vinculação dos princípios da religião a que pertence a entidade na qual atua e o Serviço Social. As falas abaixo expressam com clareza a discussão que apresentamos:

[...] o fundamental na questão é o amor [...] eu entendo que hoje o Serviço Social não está distante do amor, mesmo que a gente tenha que discutir questão dos direitos, que a gente venha a discutir a questão da legislação. [...] e nada, em nenhum momento, a gente está negando o amor. Por que? Porque ele tá baseado na solidariedade, na questão da integralidade do ser humano [...]
(AS4)

[...] asseguro que a espiritualidade nunca foi problema para o desenvolver da atividade profissional, pelo contrário motiva a luta pela igualdade e pela fraternidade

As respostas apresentadas demonstram que há um discurso de interesse, por parte do Serviço Social, em se buscar essa desvinculação da profissão com o ideário da religião no sentido de que há um esforço para a compreensão das Diretrizes Curriculares da Profissão, bem como dos princípios éticos que norteiam o Serviço Social. Por outro lado percebe-se que a profissão ainda se encontra ligada ao entendimento de que a prática profissional e a efetivação das políticas públicas estão relacionadas às noções de amor ao próximo e ajuda aos necessitados. Deixando-se de lado a discussão acerca da noção de direito social, onde o trabalho destas entidades, conseqüentemente destas profissionais, que deveriam ser entendidos como dever de Estado, acaba sendo desenvolvido de uma forma desarticulada com as demais políticas públicas na área da Assistência Social, fazendo com que a condição de exploração e abandono da classe trabalhadora seja apenas amenizadas em seus aspectos mais gritantes.

Com o objetivo de buscar compreensão da discussão a que nos propomos realizar, questionamos sobre a relação da contratação dos profissionais que atuam nestes campos de trabalho com os vínculos mantidos, ou não, com determinadas religiões. Lembrando que o Código de Ética do Assistente Social traz em seus princípios fundamentais o livre “exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia *religião*, nacionalidade, nacionalidade, opção social, idade e condição social.” (BRASIL, 1997) (grifamos).

Quanto ao questionamento apresentado no parágrafo anterior, obtivemos as seguintes respostas:

[...] absolutamente, não há, de maneira alguma, os funcionários são contratados pelas habilidades técnicas e competência na área que se habilita a trabalhar. O que há na instituição é uma tentativa de vivenciar valores humanos e espirituais como amor, responsabilidade, amizade, objetivando que os laços afetivos levem as pessoas a uma vida presente mais feliz e também compromissada com o outro. (AS3)

[...] a grande maioria são Evangélicos, mas tem também uma funcionária católica [...] isso se deve até ao princípio [...] é [...] vamos dizer assim, de interpretação da palavra. As pessoas têm mais facilidade. (D2)

[...] talvez um professor Católico tivesse algumas divergências de opinião, mas também teria que lidar com isso e ver como funcionar na prática [...] (D2)

Como já mencionamos anteriormente, nota-se que as profissionais, em seus discursos, apresentam o argumento de que não há objeção nenhuma para a atuação de funcionários pertencentes a outras denominações religiosas. Todavia, como já demonstramos nesta pesquisa (quadro 1) todas as profissionais entrevistadas pertencem à mesma religião com a qual a entidade mantenedora vincula-se.

Já nas palavras do dirigente de entidade (D2) sentimos certo descontentamento com a idéia, visto que este afirma que teria dificuldades em trabalhar com um professor, por exemplo, de uma vertente religiosa divergente daquela que o mesmo compartilha.

2.2.7. A Participação do profissional de Serviço Social no Processo de Discussão e Renovação da Profissão

De acordo com Silva (1995), “[...] a história do Serviço Social está articulada como processo com a história dos processos econômicos [...]”, desta forma, este não pode ser concebido como um fato isolado, mas sim como uma construção resultante de um contexto em que se inserem as mudanças nos setores político, econômico, social, cultural e religioso de um país. Conforme Netto (1996), “as alterações profissionais [...] derivam da intrincada interação que se processa entre as transformações societárias, com rebatimento na divisão sociotécnica do trabalho e o complexo [...] que é constitutivo de cada profissão” (NETTO, 1996, p.89).

Neste sentido, a profissão deve estar em constante aprimoramento, já que o Modo de Produção Capitalista está em constante movimento, apresentando variadas expressões das metamorfoses da “questão social”. Devido a esta condição, buscamos saber dos atores desta pesquisa como ocorre a participação nos espaços de discussão oferecidos pela profissão perante a necessidade de se estar em constante mudança no agir profissional frente ao constante aparecimento de novas formas de apresentação das contradições entre Capital e Trabalho.

As respostas à cerca desta questão trazem a tona as seguintes discussões:

Participo sempre que possível, acho de fundamental importância a participação nos cursos oferecidos e os próprios conselhos de direito nos possibilitam essa participação. (AS3)

Participamos ativamente da política de Assistência Social do município, atualmente na discussão para a implementação do SUAS e do CRAS, contribuindo tecnicamente da melhor forma. (AS4)

Nesse sentido, podemos observar que há uma participação efetiva das Assistentes Sociais nos espaços oferecidos para ao aprimoramento da profissão. Por outro lado, como podemos contemplar na fala a seguir, sente-se um vácuo no que diz respeito a cursos de discussões e aprimoramento profissional no município, sejam eles oferecidos pelo CMAS ou pela Universidade.

Na verdade, é assim, o espaço que a gente nota, poderia ser ampliado. A Universidade poderia oferecer mais [...] na questão direta do Serviço Social o que a gente está mais ligado são as leis [...]. A cidade em si está carente de cursos o que não deveria acontecer, já que temos a Universidade. (AS3)

A percepção que se tem da explanação realizada pela entrevistada (AS3) é que a mesma sente a necessidade de haver uma maior interação entre a Universidade e os profissionais egressos do curso, ou seja, conforme a entrevista, a Universidade tem a responsabilidade de apresentar mais opções de aperfeiçoamento para àqueles que concluíram a graduação, visando manter a qualidade da intervenção profissional. Por outro lado, entendemos que também cabe aos profissionais que já estão inseridos em seus respectivos campos de intervenção a apresentação de demandas por novos, cursos, seminários, capacitações, visando ao aprimoramento da prática profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente TCC foi de fundamental importância para o processo de formação profissional desta acadêmica, no sentido de que trouxe a possibilidade de uma maior aproximação com uma temática pouco vivenciada no decorrer da formação acadêmica em Serviço Social.

No entanto algumas determinações que foram explicitadas no decorrer da elaboração deste trabalho merecem evidência, sendo explicitas nas seguintes saturações:

1) A Religião ainda entende que as respostas às expressões da “questão social”, manifestadas, de diferentes formas, por atores inseridos no ambiente que se refere ao trabalho no interior do Modo de Produção Capitalista, estão na preparação para o desenvolvimento de atividades laborativas com elementos concretos sob a ótica da disciplina. Desta forma, o discurso apresentado por estas entidades aos usuários de seus serviços centra-se na manutenção da forma de exploração da mão-de-obra a qual estão submetidos, sendo que o único meio de emancipar-se econômico e socialmente no interior da Sociedade Capitalista será através do trabalho ou de um “*milagre Divino*”.

Percebemos, que há, no interior do espaço de execução da prática profissional do Serviço Social a concepção de que é necessário ter uma religião para que seja possível *impor* limites éticos, morais e sociais, no sentido de que a crença em determinadas vertentes religiosas poderia auxiliar na construção de uma conduta aceitável aos olhos da sociedade capitalista da atualidade.

A presença religiosa está tão arraigada a estas entidades que a percepção dos resultados da intervenção profissional acaba sendo vista como *bênçãos* deixando-se de perceber que a efetivação dos direitos sociais é resultado de uma atuação profissional bem executada.

É importante entender também que as entidades pesquisadas neste TCC configuram-se como espaço de reprodução social e que através do discurso sustentado por estas e repassado aos seus usuários efetiva-se a manutenção da ideologia capitalista e a propagação da política neoliberal enquanto forma de governo mais viável. A sociedade capitalista, no estágio em que se encontra, apresenta a necessidade da existência de instituições que mantenham a classe operária sob seu jugo, já que estas têm como função principal à manutenção da ideologia da classe dominante que, através de uma forma de governo fundada no neoliberalismo, vê nas políticas públicas, sendo estas, na sua grande maioria, compensatórias, uma maneira viável de manter a ordem vigente.

2) Não podemos deixar de lembrar que o Assistente Social também é um trabalhador e que, portanto, encontra-se, no mercado de trabalho, inserido em uma ordem hierárquica onde a cima do Serviço Social existe outros setores institucionais ao qual este deve submeter seu trabalho podendo ser aprovado ou não.

Neste sentido, queremos observar que, no decorrer da realização do trabalho percebemos que o Serviço Social passou sim por um projeto de ruptura com o conservadorismo e que este se reflete em algumas das ações desenvolvidas pelas profissionais em seus campos de atuação. Entretanto as entidades nas quais estas profissionais desenvolvem sua prática possuem um caráter extremamente conservador, fazendo com que a prática profissional não consiga romper efetivamente com o conservadorismo, pertinente aos primeiros anos da profissão. Desenvolvendo, assim, ações que não conseguem ir além do imediatismo, através de atividades que não acrescentam em nada ao cotidiano dos usuários destes serviços.

3) Os atores desta pesquisa trazem consigo valores religiosos dos quais não conseguem desvincular-se durante a intervenção profissional. Como a religião já estava estabelecida no âmbito pessoal destes no momento em que optaram por uma profissão, continuaram norteando as escolhas profissionais dos mesmos, bem como em diversos momentos do exercício profissional. Neste sentido o exercício profissional acaba se tornando uma prática de complementação as ações desenvolvidas em nome da religião, ou seja, além de freqüentar aos cultos religiosos como uma forma de submissão ao tradicionalismo, estes profissionais desenvolvem sua intervenção no campo em que atuam visando “ajudar aqueles que necessitam”, por “amor e dedicação ao próximo”, transformando assim o exercício profissional em uma militância religiosa. Deixando de realizar uma abordagem no sentido de que a política social na qual o usuário está inserido é um direito do mesmo e um dever do Estado e não meramente uma ajuda prestada pela entidade ou uma bênção em um momento difícil do cotidiano do indivíduo atendido.

4) Defendemos e reafirmamos que os vínculos entre religião e Assistência Social que existe desde o momento do surgimento da profissão no Brasil, mantêm-se nas entidades que possuem uma procedência/orientação religiosa, devido ao conservadorismo das instituições que impede que a profissão avance, mantendo sua prática de maneira espontaneista e manipuladora, favorecendo a Burguesia e mantendo seus usuários sob condição de exploração e marginalização social.

5- É de importância imediata retomarmos a discussão da temática no interior do Serviço Social, para que possamos mapear e responder as demandas apresentadas pela profissão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Antonio G. de. **Serviço Social e Filosofia**: das origens a Araxá. 3.ed. São Paulo: Cortez,1985

ALAYÓN, Norberto. **Assistência Social e assistencialismo**: controle dos pobres ou erradicação da pobreza. Tradução de Balkis Vilallobos de Netto. 2. ed. São Paulo:Cortez,1995

ALVES, Rubem. **O que é Religião**. São Paulo: Brasiliense,1981

BRASIL. **Código de Ética do Assistente Social**. Lei 8662/93 de regulamentação da profissão.3.ed. rev. A atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social,1997

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil:1988**. Texto constitucional de 5 de outubro de 1989 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de n.1, de 1992, a 39, de 2002 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão de n.1 a 6, de 1994. 20.ed. Brasília: Câmara dos Deputado, Coordenação de Publicações, 2003

BRASIL. **Sistema Único de Assistência Social – SUAS**. disponível em <http://www.mds.gov.br/ascom/hot_suas/suas.htm> acesso em: 11/set/2007

BRAZ, Marcelo; NETTO, José P. **Economia Política**: uma introdução crítica . Biblioteca Básica do Serviço Social, v.1. São Paulo: Cortez, 2006

BOTTMORE, Tom (org.) **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

FERNANDES, Rubem C. **Privado porém Público**: o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Folha de São Paulo, 1995

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989

HEIN, Esther L. L. **A Construção da Proteção Social no Município de Toledo – Paraná**. Dissertação apresentada à banca examinadora da pontifícia universidade católica - PUC de São Paulo. São Paulo, 1997

IAMAMOTO, Marilda V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2000

_____, Marilda V; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico metodológica**. 16. ed. São Paulo: Cortez; [Lima,Peru]: CELATS, 2004

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991

MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel – Introdução**. Coleção Temas de Ciências Humanas, vol. 2. [s.l.]: Grijalbo, 1977.

_____, Karl. **A Questão Judaica**. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1991

_____, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Global, 1984

_____, Karl. **O Capital**. Crítica da Economia Política. Coleção “Os economistas”v.1. São Paulo:Abril, 1983

MACHADO, Jaqueline F. **Construção aproximativa com o Campo de Estágio**. Trabalho apresentado como requisito parcial da avaliação do Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Toledo, 2005

MESTRINER, Maria L. **O Estado entre a Filantropia e a Assistência Social**. São Paulo: Cortez, 2001

MIRANDA, Julia. **Religião e Política**: novos desafios à sociologia. In Revista de Ciências Sociais vol. 26, n112. [s.l.]: 1995

MOTA, Ana E. **Cultura da Crise e Seguridade Social**: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90. São Paulo: Cortez, 1995

NETO, José P. S. **Assistentes Sociais e Religião**: um estudo Brasil/Inglaterra. São Paulo: Cortez, 2005

NETTO, José P. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo:Cortez, 1992

_____, José P. **Crise do Socialismo e Ofensiva Neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1995

_____, José P. Transformações Societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da Profissão no Brasil. In **Revista Serviço Social e Sociedade** n.50. São Paulo: Cortez, 1996

NISBET, Robert. **O Conservadorismo**. Coleção Temas Ciências Sociais n 1. Lisboa: Estampa, 1987

SÈVE, Lucien. **Análises Marxistas da Alienação**: religião e economia política. In Coleção Teoria, n 28. Lisboa: Estampa, 1975

SILVA, Maria O.da S.e. (coord.) **O Serviço Social e o Popular**: resgate teórico- metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995

_____, Maria O.da S.e. **Formação Profissional do Assistente Social**: inserção na realidade social e na dinâmica da profissão. 2.ed. São Paulo:Cortez, 1995

SPOSATI, Aldaíza de O. **Vida Urbana e Gestão da Pobreza**. São Paulo: Cortez, 1988

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

VIEIRA, Balbina O. **História do Serviço Social**: contribuição para a construção de sua teoria. Rio de Janeiro: Agir, 1977 (p. 13 – 24)

YASBEK, Maria C. Os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. In **Curso de Capacitação em Serviço Social e Política Social** modulo 4. Brasília, UnB, CEAD, 2000

WIKIPÉDIA. **Conceito de alienação**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Aliena%C3%A7%C3%A3o>>, acesso em :03/out/2006

_____. **Conceito de Classe Social**. Disponível em :
< http://pt.wikipedia.org/wiki/Classe_social>, acesso em:03/out/2006

_____. **Conceito de Meios de Produção**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Meios_de_produ%C3%A7%C3%A3o> ,acesso em: 10/set/2007

_____. **Conceito de neoliberalismo**. Disponível em
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Neoliberalismo>>, acesso em: 19/set/2007

APÊNDICE

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

COM AS ASSISTENTES SOCIAIS

1-Quais são os projetos que desenvolve na Instituição?

1.1- Quais são permanentes?

1.2- Quais são temporários?

2-Qual (is) a (s) fonte(s) de financiamentos dos Projetos?

3- Qual (is) a (s) fonte (s) de sua remuneração?

4- Como que o Serviço Social é concebido no interior da entidade?

5-Por ser uma entidade de raiz religiosa – há uma relação direta na contratação do profissional que tenha vínculo religioso com a entidade?

6-Você participa do espaço oferecido no âmbito da profissão? (Cursos, encontros, seminários, congresso e outros?)

7-Como sua intervenção profissional vincula-se com as novas Diretrizes Curriculares.

8-Ser um profissional em uma entidade de cunho religioso é diferente, quando pensamos um espaço de trabalho laico?

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

COM OS DIRIGENTES

- 1) Qual é a sua religião?
- 2) Você é da mesma religião que a mantenedora desta instituição?
- 3) O que motivou a fundação desta instituição?
- 3) Qual é a importância da atuação do serviço social dentro desta entidade? Qual é o seu papel?
- 4) Como é a participação dos princípios da religião no dia-a-dia desta instituição?
- 5) Qual é a vinculação da religião com a prática (das atividades) exercida nesta entidade assistencial?
- 6) Qual é o significado da religião na sua vida?
- 7) tempo de trabalho na entidade
- 8) formação
- 9) Você exerce alguma função específica dentro da sua igreja?

